



UNIDADE REGIONAL COLEGIADA ALTO SÃO FRANCISCO

Transcrição da 150ª Reunião Ordinária, realizada em 08 de setembro de 2021

1 Em 08 de setembro de 2021, reuniu-se ordinariamente a Unidade Regional
2 Colegiada Alto São Francisco (URC ASF) do Conselho Estadual de
3 Política Ambiental (COPAM), por meio de videoconferência, realizada pela
4 Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
5 (SEMAD). Participaram os seguintes membros titulares e suplentes:
6 Presidente Suplente Kamila Esteves Leal, da Superintendente Regional de
7 Meio Ambiente da Supram ASF e Presidente Suplente da URC ASF.
8 REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO: Wellington Dias Silveira, da
9 Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA);
10 Igor Messias da Silva, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento
11 Econômico (SEDE); Karine Consuelo Cunha, da Secretaria de Estado de
12 Educação (SEE); José Tadeu La Guardia, da Secretaria de Estado de
13 Infraestrutura e Mobilidade (SEINFRA); Vitor Cândido Leles de Paulo, da
14 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE); 1º TEN. PM
15 Flávio Borges Silva, da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG); Lucas
16 Silva e Greco, do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG); Ana Luiza
17 Silva Rodrigues, da Prefeitura Municipal de Pains. REPRESENTANTES
18 DA SOCIEDADE CIVIL: Túlio Pereira de Sá, da Federação das Indústrias
19 do Estado de Minas Gerais (FIEMG); Edécio José Cançado Ferreira, da
20 Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG);
21 Cinara Lucinei Mendes, da Federação das Associações Comerciais e
22 Empresariais do Estado de Minas Gerais (FEDERAMINAS); Héfren Costa,
23 da Associação dos Mineradores de Pains, Arcos e região (AMPAR); Bruno
24 Machado Kraemer, da Associação Pró Pouso Alegre (APPA); Regina
25 Maria Bento, do Grupo Ação Renovadora – Grupo AR; Claiton Majela da
26 Silva Miranda, da Associação Nordeste Reflorestamento e Educação;
27 Professor Geraldo Tadeu Rezende Silveira, da Sociedade Mineira de
28 Cultura (SMC/PUC Minas); Mauro César Cardoso Cruz, da Universidade
29 do Estado de Minas Gerais (UEMG); Gustavo Ferreira Carvalho, da Ordem
30 dos Advogados do Brasil (OAB/MG). **Assuntos de pauta. 1. EXECUÇÃO**
31 **DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Presidente Kamila Esteves Leal:
32 “Boa tarde, senhores Conselheiros. Boa tarde aqueles que nos assistem
33 pelo *YouTube*. Boa tarde ao suporte, à SCEX, já temos quórum
34 estabelecido para nossa reunião, eu convido a todos para ouvirmos juntos

35 o Hino Nacional Brasileiro.” **2. ABERTURA PELA SECRETÁRIA**
36 **EXECUTIVA DO CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL E**
37 **PRESIDENTE DA URC ASF, VALÉRIA CRISTINA REZENDE.** Presidente
38 Kamila Esteves Leal: “Segundo item da pauta é a abertura pela Secretária
39 Executiva. Eu trago em minhas mãos um Memorando SEMAD Gabinete
40 COPAM nº 150/2021. ‘Belo Horizonte, 27 de agosto de 2021, para
41 Conselheiros da Unidade Regional Colegiada Alto São Francisco, do
42 Conselho Estadual de Política Ambiental. Assunto: Presidência da 150ª
43 Reunião Ordinária da Unidade Regional Colegiada Alto São Francisco do
44 Conselho Estadual de Política Ambiental a ser realizada no dia 08 de
45 setembro de 2021. Senhores Conselheiros, diante da impossibilidade de
46 comparecimento do titular e do primeiro suplente, representantes do
47 Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, junto à Unidade
48 Regional Colegiada Alto São Francisco, conforme composição
49 estabelecida pela deliberação COPAM nº 1555 de 06 de abril de 2020,
50 indico a senhora Kamila Esteves Leal para presidir a 150ª Reunião
51 Ordinária da Unidade Regional Colegiada Alto São Francisco, a ser
52 realizada no dia 08 de setembro de 2021, às 13h30, inteiramente digital,
53 seguindo as deliberações especiais do comitê COVID-19, além das demais
54 normas relacionadas às ações de combate a pandemia gerada pelo novo
55 coronavírus. Atenciosamente, Valéria Cristina Rezende, Secretária
56 Executiva do Conselho Estadual de Política Ambiental e Presidente da
57 URC Alto São Francisco’. Seguindo o item da pauta nós já vamos para o
58 item 3.” **3. COMUNICADO DOS CONSELHEIROS E ASSUNTOS**
59 **GERAIS.** Presidente Kamila Esteves Leal: “Eu pergunto aos Conselheiros
60 se algum dos Conselheiros tem algum comunicado a ser feito neste item.
61 Peço aos Conselheiros que se manifestarem para se identificar para a
62 gente registrar em ata. Algum Conselheiro? Nenhum Conselheiro tem
63 algum comunicado, assunto? Nós iremos exibir alguns vídeos
64 institucionais do que vem acontecendo no SISEMA. O primeiro vídeo
65 institucional é sobre uma operação que aconteceu da SEMAD, Polícia
66 Militar e Polícia Civil denominada “Operação Lastro III de combate ao
67 comércio ilegal de carvão”. [Vídeo da Operação Lastro III] Presidente
68 Kamila Esteves Leal: “O segundo vídeo a apresentarmos é referente à
69 apresentação do Sistema Estadual de Manifesto de Transporte de
70 Resíduos.” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Kamila. Kamila.” Presidente
71 Kamila Esteves Leal: “Oi.” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Por favor, é o
72 Lucas do Ministério Público, boa tarde a todos.” Presidente Kamila Esteves
73 Leal: “Boa tarde, doutor.” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Essa
74 operação que nós acabamos de assistir ao vídeo foi em qual região? Você

75 tem essa informação, Kamila?” Presidente Kamila Esteves Leal: “Sim,
76 doutor Lucas. Ela aconteceu em quase todo o estado, na nossa regional
77 aconteceu aqui próximo de Divinópolis, algumas siderúrgicas foram
78 fiscalizadas. Depois, se o senhor quiser, eu posso passar as informações
79 para o senhor.” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Eu te agradeço porque
80 aqui a gente já teve até um caso, o Tenente Flávio às vezes até vai ser
81 recordar melhor, a gente teve uma situação dessa de carvão de origem
82 vegetal que foi apreendida em uma das siderurgias de Divinópolis, então
83 aqui essa operação não teve essa abrangência aqui em Divinópolis, na
84 sede mesmo, na cidade Divinópolis?” Presidente Kamila Esteves Leal:
85 “Não, na sede não, mas na regional foram 2 siderúrgicas que foram
86 fiscalizadas.” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Está bom. Obrigado pelas
87 informações.” [Vídeo Manifesto de Transporte de Resíduos]. Presidente
88 Kamila Esteves Leal: “Vamos para o 3º vídeo que é a respeito do
89 investimento no Parque Estadual do Rio Doce e entorno, beneficiando o
90 meio ambiente e turismo” [Vídeo Parque Estadual do Rio Doce].
91 Presidente Kamila Esteves Leal: “O 4º vídeo fala a respeito do Governador
92 e da Secretária de Meio Ambiente inaugurando a SUPRAM e uma Unidade
93 de Gestão das Águas do Alto Paranaíba.” [Vídeo SUPRAM e URGA].
94 Presidente Kamila Esteves Leal: “Vamos para o 5º e último vídeo,
95 apresentação da Revista Mineira de Recursos Hídricos” [Vídeo Revista
96 Mineira de Recursos Hídricos] Presidente Kamila Esteves Leal: “Senhor
97 Conselheiro doutor Lucas, o assessor Márcio Muniz colocou as
98 informações a respeito da operação no *chat*, se o senhor quiser dar uma
99 olhada depois.” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Está bom. Obrigado
100 Kamila.” **4. EXAME DA ATA DA 149ª RO de 09/06/2021.** Presidente
101 Kamila Esteves Leal: “O 4º item da pauta é o exame da Ata da 149ª
102 Reunião Ordinária, de 09 de junho de 2021. Algum Conselheiro quer fazer
103 destaque na ata? Se algum Conselheiro quiser fazer destaque eu peço
104 que levante a mão virtual ou pode também colocar no *chat*. Bem, se não
105 houver manifestações, nós passaremos para aprovação da ata. Senhor
106 Conselheiro da SEAPA, senhor Wellington Dias Silveira, como vota?
107 SEAPA, como vota? Senhor Conselheiro da SEDE, Igor Messias da Silva,
108 como vota?” Conselheiro Igor Messias da Silva: “Pela aprovação da ata.”
109 Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Senhora Conselheira da SEE, Karine
110 Consuelo Cunha, como vota?” Conselheira Karine Consuelo Cunha: “Eu
111 me abstenho.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. SEINFRA e EPAMIG
112 estão ausentes. SEDESE, senhor Conselheiro Vitor Cândido Leles de
113 Paulo, como vota?” Conselheiro Vitor Cândido Leles de Paulo: “Favorável
114 à ata.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Favorável. Senhor Conselheiro da

115 Polícia Militar de Meio Ambiente, Tenente Flávio Andreote.” Conselheiro 1º
116 TEN. PM Flávio Borges Silva: “Kamila, boa tarde, tudo bem?” Presidente
117 Kamila Esteves Leal: “Boa tarde.” Conselheiro 1º TEN. PM Flávio Borges
118 Silva: “Kamila, só para mudar, porque o Andreote, nós temos o mesmo
119 nome, só que ele é o suplente. O meu nome é Flávio Borges Silva.”
120 Presidente Kamila Esteves Leal: “Sim senhor.” Conselheiro 1º TEN. PM
121 Flávio Borges Silva: “Eu voto favorável à ata.” Presidente Kamila Esteves
122 Leal: “É o senhor Flávio Borges, vota favorável. O CREA também está
123 ausente. Pelo Ministério Público de Minas Gerais, senhor Lucas Silva e
124 Greco, como vota?” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Por orientação da
125 Corregedoria do Ministério Público, eu me abstenho. Deixa eu só fazer um
126 apontamento Kamila?” Presidente Kamila Esteves Leal: “Sim.” Conselheiro
127 Lucas Silva e Greco: “Na ata, eu não apresentei nenhum destaque na ata,
128 porque eu achei que não era necessário alterar, mas só para que as
129 próximas venham da forma correta. Lá constou por orientação da
130 Procuradoria Geral de Justiça, mas é por orientação da Corregedoria Geral
131 do Ministério Público, está bom?” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok.
132 Iremos realizar as correções. Grata, doutor Lucas.” Conselheiro Wellington
133 Dias Silveira: “Kamila, por favor. Por ordem, Wellington, SEAPA, eu tive
134 um problema de conexão aqui, eu queria fazer meu voto.” Presidente
135 Kamila Esteves Leal: “Sim, Conselheiro. Senhor Conselheiro da SEAPA,
136 senhor Wellington, como vota?” Conselheiro Wellington Dias Silveira: “Eu
137 voto a favor do parecer da SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “É
138 a favor da ata, da aprovação da ata?” Conselheiro Wellington Dias Silveira:
139 “Isso, aprovação da ata. Eu estava presente, mas você me desculpa,
140 porque a minha conexão caiu, ok?” Presidente Kamila Esteves Leal:
141 “Doutor Lucas, a partir desta ata nós iremos colocar conforme orientação
142 do senhor, da próxima ata.” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Obrigado.”
143 Presidente Kamila Esteves Leal: “Prefeitura de Pains, senhora Conselheira
144 Ana Luiza Silva Rodrigues como vota?” Conselheira Ana Luiza Silva
145 Rodrigues: “Boa tarde a todos, voto favorável.” Presidente Kamila Esteves
146 Leal: “Pela FIEMG, Conselheiro Túlio Pereira de Sá, como vota?”
147 Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Túlio FIEMG, favorável à aprovação.”
148 Presidente Kamila Esteves Leal: “Pela FAEMG, senhor Edécio José
149 Cançado Ferreira, como vota?” Conselheiro Edécio José Cançado
150 Ferreira: “Favorável à aprovação.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Pela
151 FEDERAMINAS, senhora Cinara Lucinei Mendes, como vota?”
152 Conselheira Cinara Lucinei Mendes: “Favorável à aprovação da ata.”
153 Presidente Kamila Esteves Leal: “Pela AMPAR, senhor Héfren Costa,
154 como vota?” Conselheiro Héfren Costa: “Voto favorável”. Presidente

155 Kamila Esteves Leal: “Pela APPA, senhor Bruno Machado, como vota?”
156 Conselheiro Ronaldo José Borges: “Voto favorável, Presidente.” Presidente
157 Kamila Esteves Leal: “Pelo Grupo AR, Regina Maria Bento, como vota?”
158 Grupo AR, senhora Regina? Conselheira Regina Maria Bento: “Favorável.
159 Favorável.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Registrado. Pela
160 Associação Nordeste Reflorestamento, senhor Claiton Majela, como vota?”
161 Conselheiro Claiton Majela da Silva Miranda: “Boa tarde Presidente, eu
162 vou me abster.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela PUC Minas
163 Campus Serro, senhor Professor Geraldo Tadeu, como vota?” Conselheiro
164 Professor Geraldo Tadeu Rezende Silveira: “Boa tarde, senhora
165 Presidente. Voto a favor da aprovação da ata.” Presidente Kamila Esteves
166 Leal: “Ok. Pela UEMG, senhor Mauro César Cardoso, como vota?”
167 Conselheiro Mauro César Cardoso Cruz: “Boa tarde, Presidente, voto
168 favorável à ata.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Pela OAB, senhor
169 Gustavo Ferreira Carvalho, como vota?” Conselheiro Gustavo Ferreira
170 Carvalho: “Pela aprovação da ata.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Para
171 aqueles que se abstiveram, eu peço que justifiquem. Pelo Ministério
172 Público, o senhor doutor Lucas já justificou. Pela Associação Nordeste
173 Reflorestamento. Senhora Karine, qual o motivo da abstenção?”
174 Conselheira Karine Consuelo Cunha: “Eu venho em substituição à titular,
175 eu não tive conhecimento ainda da ata.” Presidente Kamila Esteves Leal:
176 “Ok. Pela Associação Nordeste, senhor Claiton, o senhor pode justificar o
177 motivo da abstenção?” Conselheiro Claiton Majela da Silva Miranda: “O
178 meu motivo é o mesmo da colega, eu estou em substituição, não participei
179 da última reunião, então eu não tive tempo de discutir com o outro
180 participante, então prefiro me abster.” Presidente Kamila Esteves Leal:
181 “Ok. Então, depois das justificativas, nós temos 14 aprovações favoráveis
182 à ata, 3 abstenções e 3 ausências. Então a ata segue aprovada.” 5.
183 **PROGRAMA “DIÁLOGOS COM O SISEMA”: REABILITAÇÃO DE**
184 **ANIMAIS SILVESTRES NOS CENTROS DE TRIAGEM DE ANIMAIS**
185 **SILVESTRES - CETAS/CENTROS DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE**
186 **ANIMAIS SILVESTRES - CETRAS EM MINAS GERAIS.**
187 **APRESENTAÇÃO: SEMAD E IEF.** Presidente Kamila Esteves Leal: “Nós
188 vamos agora para o 5º item da ata que é o Programa “Diálogos com o
189 SISEMA”, com o tema reabilitação de Animais Silvestres nos CETAS e
190 CETRAS em Minas Gerais. Este evento tem como objetivo abordar o
191 trabalho do IEF em seus cinco Centros de Triagem espalhados pelo
192 estado em que lida com milhares de animais silvestres por ano, vítimas do
193 tráfico, maus tratos, conflitos com a sociedade e abandonados, com a
194 gloriosa e honrosa missão de receber, tratar, reabilitar e quando possível

195 reintroduzir esses animais em vida livre. Meu nome é Kamila Esteves Leal,
196 eu sou Diretora Regional de Fiscalização e estou Superintendente
197 Regional de Meio Ambiente da SUPRAM Alto São Francisco, além de
198 Presidente da mesa eu vou mediar as apresentações. Solicitamos a todos
199 que mantenham os microfones desligados. Esse tema que vem ser
200 abordado é um tema bem relevante principalmente para nós da
201 fiscalização que engloba tanto a Diretoria Regional como a Polícia
202 Ambiental também que sempre estamos encaminhando animais silvestres
203 apreendidos de fiscalizações para o CETRAS, e depois da nossa
204 fiscalização é onde o trabalho começa do CETRAS. Então isso é bem
205 importante, ainda mais que temos agora, desde o ano passado foi
206 inaugurado o CETRAS aqui na nossa regional e ele vem sendo bastante
207 demandado. Passamos agora a palavra para o Superintendente de Gestão
208 Ambiental da SEMAD, Diogo Soares de Melo Franco, representando a
209 Superintendência de Gestão Ambiental e a Subsecretaria de Gestão
210 Ambiental e Saneamento.” Diogo Soares de Melo Franco, SEMAD:
211 “Obrigado Kamila, queria primeiramente deseja uma boa tarde a todos os
212 colegas do SISEMA presentes aqui na reunião, os colegas Conselheiros
213 que tem um papel fundamental na formulação e acompanhamento da
214 execução de políticas públicas na região, os técnicos e demais pessoas da
215 sociedade civil que estão acompanhando essa reunião. Bom, eu acho que
216 a Kamila já fez uma boa introdução falando da importância desse tema
217 para a região, o Programa Diálogos está indo para o seu 4º ano e tem
218 esse objetivo justamente de abordar nas reuniões das URCs temas que
219 são relevantes do ponto de vista sócio ambiental para a região, não só
220 para que a sociedade e o órgão ambiental exponha as informações, mas
221 também para que os Conselheiros que lidam com a política pública
222 especialmente por meio da URC, eles possam, não só ter acesso a essas
223 informações, mas também serem cada vez mais partícipes na formulação
224 dessa política, na execução, nesse acompanhamento, dando sugestões,
225 apontamentos para que nós do órgão ambiental possamos melhorar a
226 nossa atuação prática e também obviamente pensar em novas formas de
227 melhorar a execução dessa política. Eu queria destacar aqui o papel de
228 vocês, Conselheiros, já que conhecem a realidade regional, estão no dia a
229 dia, acompanham de perto a dinâmica territorial da região de vocês, a
230 importância que vocês têm nessa supervisão dessa política, nós vamos
231 debater um tema que é importantíssimo, um tema diretamente relacionado
232 aos variados aspectos da gestão ambiental em especial, a regularização,
233 em especial a fiscalização, mas também temas de maior abrangência
234 como as mudanças climáticas, dinâmicas urbanas, o impacto que a

235 antropização tem na fauna doméstica para que a gente possa ter uma
236 política feita da melhor forma possível. Então eu queria agradecer a
237 presença de todos e desejar a todos um bom debate. Muito obrigado,
238 Kamila.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Muito obrigada,
239 Superintendente Diogo. Agora nós vamos convidar a Diretora de Educação
240 Ambiental e Relações Institucionais, Ana Cristina da Silveira, para abertura
241 e apresentação institucional sobre o Programa Diálogos com o SISEMA.”
242 Ana Cristina da Silveira, DEARI/SEMAD: “Boa tarde, Kamila, boa tarde a
243 todos os Conselheiros, boa tarde também a quem nos assiste pelo vídeo,
244 pelo canal do Meio Ambiente no *YouTube*. Bem, já pode colocar a
245 apresentação, eu vou fazer uma breve apresentação sobre a Diretoria de
246 Educação Ambiental e Relações Institucionais que é responsável pela
247 organização do Programa Diálogos com o SISEMA. Então prazer a gente
248 estar aqui, já é a 7ª edição desse ano. Bem, a Diretoria de Educação
249 Ambiental está vinculada a Superintendência de Gestão Ambiental assim
250 como o Diogo já nos apresentou, o nosso Superintendente, e possui três
251 diretorias: DEARI, DGTA e DPAI. A Diretoria de Gestão Territorial
252 Ambiental é responsável por gerir a plataforma IDE-SISEMA e também
253 apoiar o planejamento estratégico do território mineiro no âmbito do
254 SISEMA. Então a infraestrutura de dados espaciais é uma plataforma que
255 tem uma série de informações e é muito estratégica, tanto para a
256 fiscalização e planejamento das ações do SISEMA, essa Diretoria também
257 tem a responsabilidade de capacitação em geotecnologias e a elaboração
258 de estudos territoriais. Temos também a DEPAI, que é Diretoria de
259 Projetos Ambientais e Instrumentos Econômicos, que tem como
260 responsabilidade fomentar os instrumentos econômicos no âmbito da
261 SEMAD, elaborar projetos ambientais e também captação de recursos. Ela
262 faz a gestão do selo “SEMAD Recomenda”, também o cálculo do ICMS
263 Ecológico e também uma outra ação muito importante dessa diretoria, está
264 sendo a discussão e proposta da lei sobre pagamento por serviços
265 ambientais no estado de Minas Gerais. Temos a Diretoria de Educação
266 Ambiental e Relações Institucionais, que é a DEARI, que tem como
267 competência fomentar, coordenar e executar ações e políticas públicas de
268 educação ambiental e educação humanitária para a promoção do bem-
269 estar animal e de gestão socioambiental, além de incentivar e valorizar as
270 boas práticas e iniciativas ambientais, estimulando o intercâmbio de
271 experiência, entre outras competências. Agora eu vou falar um pouquinho
272 sobre a parte de Educação Ambiental e depois a gente finaliza com
273 Educação Humanitária. Dento da área de Educação Ambiental o projeto
274 mais importante que a gente está desenvolvendo esse ano é o

275 levantamento dos projetos de educação ambiental no Estado de Minas. O
276 objetivo desse projeto é conhecer todos os programas de Educação
277 Ambiental desenvolvidos em Minas Gerais. Além disso, nós vamos
278 visualizar espacialmente na plataforma IDE-SISEMA aonde que estão
279 esses projetos, aonde estão sendo desenvolvidos, e a partir daí propor
280 políticas públicas regionais visando aumentar a sinergia entre as ações do
281 Poder Público com os diversos setores. Então na semana do Meio
282 Ambiente, no dia 07 de junho fizemos o lançamento do nosso projeto
283 piloto, temos 60 instituições cadastradas no IDE, inicialmente nós fizemos
284 o levantamento com o setor produtivo e as entidades ambientalistas, então
285 nós temos três camadas que são as ações das entidades ambientalistas.
286 Quando a gente vai na camada educação ambiental, tem esses três níveis
287 dentro da camada, você clica dentro do item e abre a caixinha de atributos.
288 Nessa caixinha de atributos tem o nome da entidade ou da empresa do
289 setor produtivo, as indicações e o tipo de Educação Ambiental, o tipo de
290 prática que é desenvolvida. Esse é um *print* do setor produtivo, aqui por
291 exemplo, a Gerdau, você clica na Gerdau, e vem todas as ações
292 desenvolvidas dentro do “Projeto Germinar”, por exemplo. E dentro desse
293 projeto quais são as próximas ações, então assim, além de ampliar todos
294 os segmentos consultados, é uma ação permanente, não é uma ação
295 estanque, então a gente vai estar sempre procurando aumentar o nosso
296 banco de dados, nós vamos ampliar o número de entidades ambientalistas
297 e empresas. Além disso, a gente vai consultar também outros segmentos
298 como escolas, Poder Público, instituições de ensino, entre outras. E agora,
299 as nossas próximas ações, dentro de setembro e início de outubro, a gente
300 vai inserir mais duas novas camadas, uma é dos programas de Educação
301 Ambiental, os PEAs vinculados ao licenciamento ambiental e a outra vai
302 ser de ações de Educação Ambiental desenvolvidos pelo SISEMA, então
303 as ações da SEMAD, da FIAM, do IGAM e do IEF. E o que a gente
304 pretende com isso: um produto final contendo todo o diagnóstico dessas
305 ações, um prognóstico e também os temas prioritários para
306 desenvolvimento de Educação Ambiental em cada região do Estado de
307 Minas Gerais. Além dessa ação, desse projeto de levantamento e
308 diagnóstico, a Diretoria desenvolve projeto de Educação Ambiental em
309 parceria com quatro municípios mineiros, então também é um projeto
310 piloto que iniciamos na semana do meio ambiente, estamos trabalhando
311 com o município de Campo Florido, Itapecerica, Paracatu e Nepomuceno,
312 então esses quatro municípios nós estamos desenvolvendo quatro temas:
313 consumo consciente de água, consumo consciente de energia, cidadania e
314 uma gestão de resíduos sólidos. Então estamos trabalhando com crianças

315 do 4º, 5º e 6º ano, então isso aqui já é um exemplo, porque o retorno com
316 as crianças é muito imediato, que ano que vem a gente vai ampliar para
317 outros municípios do estado. Temos também na Diretoria, o Programa
318 Ambientação, é um programa de educação socioambiental, ele foi iniciado
319 em 2003, ainda na FEAM, e agora esse ano ele veio para a diretoria, em
320 2019 com reformulação administrativa da SEMAD, ele veio para a SEMAD
321 e está dentro da Superintendência de Gestão Ambiental na nossa
322 Diretoria. A gente trabalha com dois, principalmente, dois temas, que é o
323 Consumo Consciente e Gestão de Resíduos, e também estamos
324 desenvolvendo um projeto piloto, também lançado na semana do meio
325 ambiente, com 10 instituições e quatro municípios, então o Programa
326 Ambientação também teremos bastante dados, de gestão de resíduos,
327 quantitativos para a gente poder divulgar todos os anos, por meio do SIGA,
328 que já vai trazer todas essas informações em forma de relatório, em forma
329 mais organizada para a gente. Bem, temos o Prêmio Natureza Gerais, que
330 também é de gestão do DEARI, esse prêmio é oriundo de uma
331 Deliberação Normativa do Copam, então visa valorizar, reconhecer e
332 divulgar ações e projetos de preservação para o meio ambiente. Agora até
333 o dia 30 de setembro, os Conselheiros do Plenário do COPAM, estão
334 indicando e em novembro (áudio ruim) faz o julgamento e a entrega. Um
335 outro prêmio que também a gente faz a gestão é o Prêmio de Boas
336 Práticas Ambientais, ele é oriundo de um Resolução Conjunta SEMAD,
337 FEAM, IGAM e IEF e também tem como objetivo reconhecer, incentivar e
338 divulgar boas práticas. Nesse ano, o tema do Prêmio Boas Práticas foi o
339 saneamento além do básico, então são quatro categorias, esgotamento,
340 abastecimento, resíduos sólidos e drenagem urbana e o lançamento vai
341 ser durante o Simpósio de Recursos Hídricos que vai acontecer em
342 novembro, no Expo Minas, em Belo Horizonte. Além disso, também temos
343 capacitações. Foi lançado, na semana passada, o nosso curso, a segunda
344 turma do nosso curso de Educação Ambiental: Princípios, Conceitos e
345 Metodologias, esse curso está aberto, gratuito logicamente, está aberto na
346 universidade do SISEMA, nos Trilhos do Saber. As inscrições vão do dia
347 06 até o dia 10 de setembro, é um curso de 40 horas, ele é
348 autoinstrucional, então você vai fazendo de acordo com a sua
349 possibilidade de horário, são 40 horas e oito módulos, então tem uma
350 avaliação no final, se você atingir 70% da avaliação, você tem direito a um
351 certificado. É um curso bastante completo, a gente teve uma grande
352 adesão no primeiro e convidamos a todos também a participar dessa
353 segunda edição. E o Diálogos com o SISEMA, que é oriundo de um
354 Resolução SEMAD de 2017, que como Kamila e Diogo já bem

355 apresentaram, tem objetivo de discutir as questões regionais, então
356 trabalhamos junto com a SUPRAM, as unidades regionais e aqui deixo a
357 minha observação: o Diálogos com o SISEMA é de responsabilidade da
358 DEARI, mas é feito com muitas parcerias, então aqui agradeço em nome
359 da Kamila a toda a equipe de URC Alto São Francisco, da SUPRAM Alto
360 São Francisco, muito obrigada pela oportunidade, pela receptividade,
361 agradeço aos Conselheiros e agradeço também todo o núcleo de apoio de
362 comitês em nome da Vânia Sarmiento que tanto nos apoia. Então Diálogos
363 com SISEMA é uma edição, desde 2018, essa é a 32ª edição, é a 7ª que a
364 gente está fazendo, e assim, são reuniões, pode passar o próximo que eu
365 já vou fazendo a propagando do outro. Então em cada regional é um tema
366 definido por todos vocês como o de mais importância na região e acontece
367 uma vez em cada URC, por ano. Então Alto São Francisco, hoje nosso
368 tema, tão importante, é a reabilitação de animais silvestres. O próximo já
369 aproveito para convidá-los ainda esse mês de setembro, que vai ser na
370 URC Noroeste, falando sobre o Programa de Regularização Ambiental de
371 Imóveis Rurais. E finalmente, assim, eu gostaria de falar para vocês
372 também de uma competência que chegou, já era da SEMAD, chegou com
373 o advento da Lei 23.304 em 2019 que é questão da Fauna Doméstica, a
374 Gestão da Fauna Doméstica, então a Educação Humanitária existe um
375 núcleo da Fauna Doméstica que agora está ligado na DEARI, na Diretoria
376 de Educação Ambiental, e na semana passada também fizemos o primeiro
377 lançamento na plataforma IDE-SISEMA das Camadas de Fauna
378 Doméstica. Então foram cinco camadas que a gente está começando,
379 estimativa de vacinação antirrábica canina, felina, número de convênio
380 assinados, estão assim, estamos começando, começando não, começou
381 lá na SUFIS, na Superintendência de Fiscalização, mas agora está na
382 nossa Superintendência de Gestão Ambiental e a gente está dando toda
383 uma atenção especial a esse tema tão importante. Então essa foi a
384 primeira ação, a camada lançada na semana passada, também
385 pretendemos agora em setembro e outubro lançar um cadastramento para
386 os protetores e ONGs de proteção animal, então a gente vai construir um
387 banco de dados voluntário para que a gente possa também ter
388 conhecimento desses protetores, onde estão essas ONGs para que a
389 gente possa fazer políticas públicas assertivas em todo o estado dentro
390 desse tema. E assim, dentro da Educação Ambiental, nossos projetos de
391 Educação Humanitária, eles visam tratar do bem estar animal, prevenção
392 aos maus tratos, manejo ético populacional, que seria a castração, e
393 atenção à guarda responsável. Então a parte de fiscalização dessa Fauna
394 Doméstica continua com a SUFIS, mas agora a nossa parte é Educação

395 Humanitária e esse núcleo vai fazer a parte da castração com os
396 veterinários e o manejo ético populacional. Lembrando que a parte de
397 zoonoses continua com a Secretaria de Estado de Saúde, então a
398 campanha antirrábica, leishmaniose, tudo isso continua com a Secretaria
399 de Saúde, e a nossa parte da SEMAD é a Educação Humanitária e o
400 manejo ético populacional. Então, depois disso convido todos a entrar no
401 nosso *link* para conhecer mais sobre as nossas ações, e agora vamos ao
402 que interessa, agradeço muito e vamos falar agora, passar da Fauna
403 Doméstica para a Fauna Silvestre, exótica, que já é de competência do
404 IEF. Então, mais uma vez Kamila, obrigada, obrigada a todos os
405 Conselheiros e desejo a todos uma ótima reunião.” Presidente Kamila
406 Esteves Leal: “Muito obrigada, diretora Ana Cristina. Informamos que
407 durante a apresentação poderão ser encaminhados as perguntas as quais
408 iremos selecionar para responder ao final, poderão ser feitas diretamente
409 no *chat* que se encontra na lateral da página, e para aquelas que estão
410 nos assistindo no *YouTube* também pode fazer via *chat*. Os participantes
411 da sala Zoom vão fazer diretamente no *chat* da sala. Passaremos agora a
412 palavra para o palestrante Érico Furtado Alvares. Érico é graduado em
413 Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gérias, pós-
414 graduado em Pecuária Leiteira, e pós-graduando em Anestesiologia
415 Veterinária. Possui vasta experiência com animais silvestres atuando na
416 área de clínica, medicina da conservação, manejo e na coordenação de
417 equipe de campo em resgate e monitoramento de fauna silvestre. Analista
418 Ambiental do Instituto Estadual de Floresta, está Coordenador do Centro
419 de Triagem” e Reabilitação de Animais Silvestres, CETRAS de Divinópolis.
420 Com a palavra, Érico.” Érico Furtado Alvares, CETRAS: “Pessoal, boa
421 tarde, todos me escutando bem? Pessoal, primeiro eu gostaria de
422 agradecer o convite para eu fazer essa apresentação aqui hoje, em nome
423 da nossa Diretoria de Fauna, Liliana Nappi, agradecer muito a confiança, e
424 agradecer também a ajuda que os outros colegas, dos outros Centros de
425 Triagem, me deram com materiais, com mídias para a gente conseguir
426 fazer essa apresentação e para a gente expor um pouco aqui da nossa
427 realidade, do nosso trabalho, do nosso dia a dia, para vocês terem uma
428 ideia de como é que a gente faz esse trabalho de Reabilitação de animais
429 que chegam até nós, que o nosso objetivo sempre é reintroduzir esse
430 animal em vida livre, mas a gente vai ver que em algumas circunstâncias
431 não é possível, e tem até alguns números para mostrar para vocês, e essa
432 foto é do nosso Centro de Triagem de Reabilitação aqui em Divinópolis
433 que foi inaugurado no finalzinho do ano passado, dia 16 de dezembro,
434 iniciou as atividades dia 22 de fevereiro desse ano, a gente já recebeu

435 cerca de 700 animas esse ano, e então é mais um Centro de Triagem que
436 entrou para atuar junto na conservação da nossa fauna silvestre. Afinal, o
437 que é uma Reabilitação de Animais Silvestres? Tem esse primeiro termo,
438 que é um termo linguístico puro que eu tirei desse *site* “conceito.de”. ‘A
439 reabilitação é a ação e o efeito de reabilitar. Este verbo refere-se ao facto
440 de restituir alguém ou algo ao seu antigo estado, habilitando-o de novo’.
441 Isso é importante falar porque o CETRAS não só reabilita, a gente muitas
442 vezes tem que habilitar o animal. Como assim? No caso dos filhotes,
443 filhote de diversas espécies que chegam para a gente, que a gente, ao
444 invés de pegar e reabilitar, para reintroduzir, a gente tem uma missão
445 muito mais árdua que é ensinar esse animal que deveria estar sendo
446 tutorado pelos pais dele a ter um comportamento selvagem de forma
447 natural. Então esse é um conceito médico, para a medicina, no caso a
448 Medicina Veterinária, a gente tem que falar a respeito que não é só a
449 Medicina Veterinária que atua dentro dos Centros de Triagem, a gente
450 também tem a atuação de profissionais de ciências biológicas, de
451 zootecnia, de engenheiros ambientais, todo mundo reunindo forças para a
452 gente dar conta desse trabalho. Então para a medicina, a reabilitação é um
453 processo cuja finalidade é que o paciente recupere uma função ou uma
454 atividade que tenha perdido devido a uma doença ou a um traumatismo,
455 por exemplo. Trata-se de um cuidado de saúde orientados para as
456 sequelas de um distúrbio que gera incapacidade ou disfunção. Às vezes
457 isso pode ser temporário, ou às vezes isso pode condenar o animal para o
458 resto da vida dele para uma condição de cativeiro, quando a gente não
459 tem a condição de fazer essa reabilitação. Então gente, são vários os
460 motivos que levam a gente a ter que reabilitar, ou como eu disse, habilitar
461 um animal silvestre. Chegam animais silvestres dos Centros de Triagem,
462 não só de Minas Gerais, mas do Brasil e até mesmo do mundo inteiro,
463 vamos dizer assim, por diversas formas. Essas formas a gente pode
464 numerar: doenças debilitantes, ferimentos, fraturas, longo tempo de
465 cativeiro que impossibilita que esse animal tenha uma pronta recuperação
466 e reabilitação para que ele possa voltar a sua condição de animal de vida
467 livre, doenças nutricionais e metabólicas que são decorrentes desse longo
468 tempo de cativeiro, principalmente devido à alimentação inadequada que
469 esses animais são submetidos, os maus tratos que esses animais são
470 submetidos no cativeiro, por exemplo, o corte de penas das asas para
471 impedir o voo desses animais, e os filhotes órfãos, que como eu já citei,
472 que a gente tem uma diferença entre reabilitação e habilitação. Alguns são
473 mais simples e outros animais são bem mais complicados de fazer essa
474 habilitação. Então, a gente tem uma situação que são os filhotes, eles

475 chegam no Centro de Triagem de diversas formas, no canto superior à
476 esquerda, a gente tem filhotes de papagaios que foram apreendidos em
477 decorrência de fiscalização, os animais são apreendidos e encaminhados
478 para o Centro de Triagem, em cima à direita, nós temos alguns filhotes de
479 jabuti que foram decorrentes daquela mega apreensão que nós tivemos,
480 acho que ano passado, no CETAS de Juiz de Fora, mais de mil filhotes de
481 jabutis, foi uma cena assim apavoradora, quem estava no Centro de
482 Triagem, fala assim que iam chegando os animais dentro de sacos de
483 rações, e foram tirando os animais, espalhando e chegaram a achar,
484 cacos, caquinhos de jabutis no meio dos outros, animais que foram
485 esmagados, que foram praticamente despedaçados, então tem os
486 profissionais do Centro de Triagem quando se deparam com um quadro
487 desse, a gente tem muitas vezes de se despir das nossas emoções e
488 concentrar o máximo no foco da atenção para a gente saber como que a
489 gente vai receber esse tanto de animal, como que a gente vai condicionar
490 esse tanto de animal, como que a gente vai alimentar isso, muitas vezes o
491 Centro de Triagem não está esperando, não existe programação, previsão
492 que atenda uma apreensão de mais de 1000 animais de uma vez. Então
493 muitas vezes a gente tem que somar esforços de todos os Centros de
494 Triagem, voluntários, estagiários de instituição de ensino da cidade onde
495 esse Centro de Triagem se localiza, se não a gente não dá conta. Porque
496 é uma situação muito inesperada, ocasiões como essas. Os psitacídeos
497 também, pássaros de uma forma geral, no lado direito na parte inferior do
498 *slide* a gente tem filhotes de gambá que também é um desafio muito
499 grande para a gente que trabalha em Centro de Triagem, que são animais
500 muito difíceis de criar de forma artificial, animais que possuem
501 particularidade na composição nutricional do leite durante a fase de
502 amamentação, a gente geralmente tem só um, no máximo dois produtos
503 para a gente trabalhar dentro do Centro de Triagem, e esses animais, por
504 exemplo, a fêmea dos marsupiais, elas têm a particularidade de mudar a
505 composição do leite delas à medida que vai passando a fase de
506 amamentação, a gente tem que lembrar que os marsupiais adotam
507 estratégias diferentes dos mamíferos placentários, eles investem pouco
508 tempo na gestação, e um longo tempo na amamentação, eles têm uma
509 outra estratégia de conservação da espécie deles e isso faz com que os
510 animais mudem e alteram a constituição do leite, isso torna um desafio
511 para a gente que está amamentando eles de forma artificial dentro do
512 Centro de Triagem, porque você tem que ter um cuidado muito intensivo,
513 você tem que ter um cuidado *full time*, de tempo integral porque são
514 animais que ficam praticamente aderidos aos tetos das mães, então assim,

515 ele mama na hora em que ele está com vontade, ele já fica pendurado,
516 inserido dentro do marsúpio da fêmea, e sempre mamando, então quando
517 a gente assume uma condição dessa de fazer uma alimentação artificial
518 desse tipo de animal é um desafio muito grande. À esquerda no canto
519 inferior, a gente tem uma apreensão de pássaros, filhotes de psitacídeos,
520 se vocês notarem no canto esquerdo da foto tem algumas araras, eu peço
521 que vocês guardem essa imagem, porque a gente vai falar mais dessa
522 apreensão durante a apresentação, e também a apreensão junto desses
523 filhotes de pássaros pretos, de inúmeros pássaros pretos, que foram,
524 estavam em estado muito brávio, são animais recém-capturados que
525 foram soltos, logo após de lavrado o laudo, o pessoal do policiamento do
526 Meio Ambiente do Sul de Minas mais uma clínica veterinária que deu todo
527 o suporte, são animais que se encontravam em uma situação que eles
528 tinham que ser soltos imediatamente, porque estavam em uma situação
529 bem vulnerável que eles iam entrar se continuassem sendo mantidos
530 nesses pequenos, e as condições de transporte são muito cruéis do
531 tráfico, são condições que buscam esconder os animais, então lugares
532 escuros, sem muito oxigênio, sem muita ventilação, isso pode trazer uma
533 série de consequências para os animais. A gente tem outras condições, eu
534 queria dar uma ênfase mais especial na intromissão do ser humano na
535 condição de vida desses animais, porque esses três animais que vocês
536 estão vendo, um tamanduá bandeira, que a gente vai abordar ele aqui,
537 essa espécie de uma forma mais especial, nós temos uma paca e uma
538 marreca do pé vermelho, então são três animais que sofreram ações
539 humanas, que foram parar dentro do Centro de Triagem por causa de ação
540 humana. No caso do tamanduá, está óbvio, está dando para ver um
541 pedaço da pista de rodagem de uma rodovia, o animal que foi atropelado e
542 foi posteriormente encaminhado para o Centro de Triagem de Belo
543 Horizonte. No canto superior à direita a gente tem uma paca, se vocês
544 notarem ela tem um ferimento no flanco que foi provocado por arma de
545 fogo, o que eles chamam de trabuco, que é um dispositivo que os
546 caçadores instalam em trilhas, em locais que sabem que a paca vai
547 passar, então, por exemplo, ela passa, esse mecanismo dispara uma
548 descarga de chumbo mesmo no animal, por sorte dessa paca, parece que
549 o cara tinha pouco chumbo, ou estava com preguiça de colocar muito
550 chumbo, então o ferimento provocou, o dispositivo, o trabuco, ele provocou
551 um ferimento no animal, mas por muita sorte desse animal não provocou
552 uma perfuração da cavidade abdominal dela, não teve comprometimento
553 de víscera, esse animal fui eu que abordei, eu estava no Centro de
554 Triagem de Juiz de Fora ainda, foi o primeiro CETRAS dentro do IEF que

555 eu trabalhei, então nós podemos tratar esse animal, ele se recuperou, foi
556 encaminhado novamente à vida livre, um animal que deu muita sorte,
557 como mais uma forma de exemplo desse tipo de animal que chega no
558 Centro de Triagem. E na parte inferior à direita, a gente tem o efeito da
559 famigerada linha chilena, que é das crianças que soltam pipa, soltam
560 papagaio, às vezes a gente vê até outro marmanjo soltando também, nada
561 contra, atividade de lazer, saudável, mas que o pessoal tem a mania de
562 colocar esse pó de vidro na linha, isso funciona como uma navalha, uma
563 faca, quando o animal está voando e colide contra essa linha. Essa
564 marreca nunca mais voou, porque pode notar que esse ferimento ele lesa
565 ligamento, lesa grupos musculares, lesa ramos de vasos sanguíneos, lesa
566 ramos de nervos que vão fazer enervação toda dessa asa, responsável
567 pela parte sensitiva e motora desse animal. Então é um animal que não
568 retornou à vida livre, um animal que foi condenado ao resto da vida dela ao
569 cativeiro, então eu posso dizer assim que não existe ação antrópica que
570 não leve um animal para dentro do Centro de Triagem, porque seja o
571 tráfico, seja caça, seja a forma descontrolada que o pessoal dirige nas
572 nossas rodovias, sem nenhuma atenção, sem nenhum cuidado com a
573 nossa natureza, no caso representado pela nossa biodiversidade, porque a
574 estrada não existia, existia o habitat desse animal, e hoje a gente tem
575 inúmeras estradas cortando o estado, nós temos um estado que tem a
576 maior malha rodoviária do país, estradas que estão sendo concedidas à
577 iniciativa privada para a exploração e quando essas concessões são feitas,
578 as concessionárias melhoram a qualidade da rodovia, quando elas
579 melhoram a qualidade da pista, quando elas fazem com que os
580 automóveis possam se deslocar em uma velocidade um pouco maior,
581 quando elas duplicam rodovias colocando anteparos centrais, elas expõem
582 essa fauna a um risco muito maior, porque veículos se deslocando mais
583 rápido tem uma maior dificuldade para de executar uma frenagem,
584 precisam de uma maior distância para executar uma frenagem. Aqueles
585 anteparos geralmente de alvenaria que eles colocam para obstruir a pista,
586 para separar a pista, duplicando a pista, eles impedem que o animal, por
587 exemplo, se o animal vai atravessar a pista ele corre o risco duas vezes,
588 porque ele vai, na hora em que ele chega no meio da pista, ele tem que
589 voltar, porque ele não tem como, por exemplo, animais como os
590 tamanduás, que não saltam, não são animais muito ágeis, acabam tendo
591 que voltar, se deparam com aquele obstáculo e tem que voltar. Isso causa
592 uma desorientação muito grande nesses animais e que acaba por
593 acontecer isso, o atropelamento. Uma notícia boa é que esse animal não
594 estava morto, o animal que foi encontrado vivo, a Polícia Militar de Meio

595 Ambiente pegou esse animal e levou para o CETRAS de Belo Horizonte, é
596 um animal que está se reestabelecendo e está se recuperando, é um
597 animal que possivelmente vai poder ser recolocado novamente em vida
598 livre. A gente tem também outros quadros que levam esses animais para
599 dentro do Centro de Triagem, e levam por deixar um tempo lá, passando
600 por um processo mais demorado de reabilitação. À esquerda na parte
601 superior, nós temos um exemplar de um passarinho que está até
602 ameaçado de extinção *Sporophila Frontalis* que tem o nome comum de
603 Catatau, Racha Taquara, depende da região onde ele ocorre, os nomes
604 comuns eles variam por região, por isso eu gosto de falar o nome
605 científico, porque o nome científico é o mesmo em qualquer lugar do
606 mundo. Então o *Sporophila Frontalis* que chegou extremamente judiado
607 pela condição de cativo, vocês estão vendo ali que ele está sem várias
608 penas da região da cauda, penas da região da cabeça, e são animais que
609 chegam com muito verminose, com ectoparasita, animais que tem que
610 sofrer um processo de muda de penas dentro do CETAS para a gente
611 esperar ele constituir uma plumagem original novamente para só depois
612 ele ser solto, isso às vezes pode demorar mais de ano, porque às vezes a
613 gente depende da muda natural do animal, e a muda natural do animal ela
614 só vem com a condição de determinada condição climática do ano, ela não
615 é realizada antes, e se o animal tiver ainda submetido a doenças
616 metabólicas, nutricionais, isso pode comprometer a qualidade da muda
617 desse animal, à esquerda, à direita ali, nós temos um exemplar de
618 maritaca, *Psittacidaes Pionus*, que é um psitacídeo muito comum de ser
619 apreendido em residência, talvez seja o psitacídeo brasileiro mais
620 popularizado de uma forma assim, pelo menos na região sudeste, é um
621 animal que chega frequentemente ao Centro de Triagem, seja na forma de
622 apreensão, seja na forma de recolhimento, seja na forma de entrega
623 voluntária, que são as três modalidades que a gente tem dentro do Centro
624 de Triagem, e vocês podem notar que esse animal está com todas as
625 penas da asa, as penas de voo cortadas, eles fazem isso para que o
626 animal não possa fugir, tem gente que ainda fala que é para a própria
627 segurança do animal, eu não sei quem é que vai ficar mais seguro na mão
628 do opressor, mas enfim, cada um faz a sua ideia da forma como deseja,
629 mas assim, é um animal que ele tem que sofrer um processo de muda,
630 isso demora, como são praticamente todas as penas da asa, você pode ter
631 um problema, pode ter uma formação de cisto, porque o animal vai ter que
632 fazer uma muda de todas essas penas para poder ser reintroduzido, então
633 às vezes é um processo que pode demorar mais de ano, e quanto maior o
634 animal mais demorado. Aves de rapina então, que são animais mais

635 especializados, você pode enfrentar um longo tempo de Centro de
636 Triagem para que ela possa fazer toda essa muda novamente, então é um
637 processo complicado. Aqui na parte inferior à esquerda, a gente tem um
638 exemplar do papagaio de peito roxo, o *Amazona Vinacea*, o animal
639 ameaçado de extinção, o animal que faz parte de um plano nacional de
640 manejo para conservação dos psitacídeos da Mata Atlântica, esse plano
641 foi revisado recentemente, onde foram inseridas mais duas espécies se
642 não me engano, o papagaio-moleiro, o *Amazona Farinosa* e uma outra
643 espécie que não estou me recordando muito bem aqui, mas que foi
644 inserido também nesse plano. Então gente, com animal, esses animais, o
645 que é um quadro muito clássico quando eles chegam dentro do Centro de
646 Triagem, são animais que são muito humanizados. Quase todo mundo que
647 não tem informação na área, que não tem conhecimento da biologia da
648 espécie, do comportamento do animal, acha lindo o animal reproduzindo
649 voz humana, o loro falando: “Dá o pé”, o loro falando: “Quer biscoito”.
650 Segundo o Helmut Sick, o famoso ornitólogo alemão que se radicou
651 brasileiro, que lançou um livro sobre ornitologia brasileira, muito bem feito
652 esse livro, o Sick afirma nessa literatura dele, que o papagaio quando está
653 vocalizando uma vez humana não é um papagaio que está de bem com a
654 vida, é um papagaio que está submetido a um estresse muito severo para
655 chegar ao ponto de reproduzir a voz humana. Vocês podem notar que um
656 papagaio quando vai reproduzir uma voz humana, vai imitar uma pessoa
657 falando ou o som que ele está mais característico de escutar, você pode
658 notar que é um papagaio que muda o tamanho da íris, é um animal que
659 dilata a pupila, um animal que muitas vezes eriça as penas da cabeça,
660 então isso é uma condição de estresse que esse animal está submetido, o
661 que é um papagaio em vida livre, tranquilo, preocupado só com o que ele
662 tem que preocupar com vida livre, você pode ver que é um papagaio que
663 não vocaliza voz humana, é um papagaio que vocaliza voz dos outros
664 papagaios eles comunicam entre si, e esses animais por serem bastante
665 humanizados, também são submetidos, talvez sejam os animais que são
666 submetidos a dietas mais inadequadas em cativeiro, animais que chegam
667 a consumir alimentação humana, comida temperada, arroz, feijão, carne,
668 batata frita, pão, café, biscoito, doce, rapadura, e isso prejudica muito a
669 saúde desses animais que você pode levar a doenças metabólicas,
670 doenças complexas que podem envolver mais de um sistema, extrapolar a
671 parte da fisiologia metabólica, por exemplo, e comprometer órgão vitais,
672 como coração, fígado, então são animais também que dependendo da
673 condição com que eles são tratados, animais que dependendo da
674 condição nutricional e metabólica que eles chegam no Centro de Triagem,

675 pode ser um animal muito difícil de reabilitar também, às vezes o animal
676 está no viveiro, você já passou o animal para o corredor de voo, nós
677 vamos daqui a pouco o que é um corredor de voo, o animal está lá, o
678 animal tem plumamento completo, o animal não tem problema nenhum
679 articular, não tem problema nenhum muscular, mas o animal não voa, ele
680 não aprende, ele não é incentivado a voar. São animais, tem alguns
681 animais que a gente não consegue reabilitar, infelizmente, e que a gente
682 tem que dar outro destino a eles. No canto inferior à direita, a gente pode
683 ver um exemplar de tamanduá-mirim, nome científico *tamanduá*
684 *tetradactyla*, que é o animal que está com quadro infeccioso respiratório,
685 esses animais, os tamanduás, as preguiças, os tatus, que eram chamados
686 de *Xenarthras*, hoje eles foram divididos na classificação taxonômica
687 recente, os *similata* e *pilosa*. É um animal que você podem ver, quem
688 estiver em um monitor maior, pode ver que a extremidade do focinho dele
689 está com corrimento nasal, um animal que está expectorando, um animal
690 que está com quadro de pneumonia severa, animal que também chegou
691 no Centro de Juiz de Fora, foi tratado e conseguimos reintroduzir ele na
692 natureza, mas assim, são quadros difíceis de você lidar, são quadros
693 demorados, que levam tempo, consomem recursos, consomem horas
694 humanas trabalhadas, um animal às vezes que você tem que tratar ele de
695 forma individualizada, você não vai tratar ele em grupo, e que muitas
696 vezes chegam em Centro de Triagem, por que esse animal pegou
697 pneumonia? Às vezes é um animal que estava estabelecido em uma área,
698 esse área foi desmatada, esse animal teve que migrar às custas dele, por
699 conta em risco, atravessar rodovia, atravessar local que não é do
700 comportamento habitat natural dele, e esse quadro muitas vezes predispõe
701 os animais à queda de imunidade, igual a gente mesmo, quando a gente
702 está passando por situações de muito estresse, muita preocupação, essa
703 coisas podem ter comprometido o nosso quadro imunológico, e os animais
704 são as mesmas coisas gente, os animais quando o local onde eles estão
705 habitando é alterado, sofrem alterações, incômodos constantes, pode ser
706 até tragédia provocada pelo homem, por exemplo, como no caso de
707 Brumadinho, aquela extensa, toda aquela área de cobertura vegetal que
708 foi ceifada você tinha muitos animais que forrageavam naquela área, você
709 tinha muitos animais que nidificavam naquela área, e quando você altera
710 bruscamente o ambiente, local de vida dele, você promove um quadro de
711 baixa imunológica nesses animais, que você pode acometê-los de várias
712 infinidades possíveis. São atendimentos sendo feitos dentro do Centro de
713 Triagem de forma geral, então você vê animais impactados novamente,
714 essa onça suçuarana na parte superior à esquerda, animal atropelado, foi

715 resgatado e encaminhado para o Centro de Triagem, ela foi encaminhada
716 para o CETRAS de Belo Horizonte também e fez o final da reabilitação
717 dela aqui no CETRAS Divinópolis, daqui ela foi enviada para a soltura. Nós
718 temos no alto à direita mais uma vez um tamanduá, tamanduá órfão que
719 foi encontrado perdido, sem a mãe, pensa como faz uma mãe para
720 abondar um filhote, em que circunstância que uma mãe abandona um
721 filhote? Ou que a vida dele está muito exposta ao perigo, porque a
722 natureza da mãe nunca é de abandonar seus filhos, então quando a gente
723 encontra um animal assim abandonado, sozinho, clamando por ajuda, um
724 filhote indefeso, a gente tem que lembrar que os filhotes de tamanduá
725 ficam agarrados às mães até um pouco mais de um ano de idade, então é
726 um animal que é extremamente dependente da mãe para se formar, para
727 ser formado de uma forma completa, não só da forma física, mas também
728 a forma comportamental dele, é um animal que aprende tudo com a mãe
729 nesse tempo que está junto com ela, só depois ele desgarra da mãe e vai
730 viver a sua vida, mas de ter adquirido toda essa bagagem de aprendizado
731 e um animal que a gente tem que criar de forma artificial, um animal que
732 também demanda muito cuidado, cuidado, assim, intenso, essa é um
733 bióloga, uma voluntária que ajuda muito a gente, a Jéssica, que está
734 comigo nessa foto ajudando, e ela também participa de uma coisa que eu
735 vou falar no final do vídeo que é uma extensão do nosso Projeto Asas,
736 mas essa é uma jabuticaba do IEF, foi o IEF que implantou isso, e vamos
737 falar desse projeto interessante que esse pessoal faz. No canto inferior à
738 esquerda, a gente traz um exemplar de Tucano do bico verde, um animal
739 que foi implantado nele uma prótese de bico, o animal que fraturou a ponta
740 do bico, e com ajuda de uma dentista, a Charlene, aqui de Divinópolis, de
741 forma voluntariosa, ela chegou para a gente, ela ficou sabendo do caso,
742 compareceu no Centro de Triagem, se ofereceu a se fazer uma prótese,
743 ela levou o protético que trabalha com ela, o animal foi anestesiado para
744 um maior conforto dele e segurança das pessoas, tiraram o molde dele,
745 nós executamos, eles fizeram o molde, depois levaram no Centro de
746 Triagem e a gente colocou esse molde, essa prótese no bico do tucano,
747 depois ele conseguiu se alimentar normalmente, fazer seu comportamento
748 que é ficar esfregando o bico em troncos de árvore, e um animal que se
749 reabilitou, mas pelo risco dessa prótese se soltar em vida livre, um animal
750 que ele recuperou a sua condição de comportamento, um animal que
751 conseguia se alimentar de uma forma melhor e foi destinado a um
752 mantenedor de fauna, e está lá felizão, bonitão, em um viveiro amplo,
753 infelizmente ele não pôde voltar para a vida livre, mas pelo menos ele tem
754 condições mais dignas de cativeiro, um animal que ele pode ser um

755 tucano, segurar o alimento com a ponta de bico, jogar esse alimento para
756 cima e deglutir ele da forma natural como os tucanos fazem, usar o bico
757 dele para rituais de comportamento natural da espécie mesmo, que os
758 animais usam o corpo dele da forma como deve ser utilizado. No canto
759 inferior direito a gente tem um exemplar de *Coendou Prehensilis*, o ouriço
760 do cerrado, que foi encaminhado para a gente, um animal que foi criado
761 dentro do seio de uma família durante dois anos, desde filhote, esse
762 animal é extremamente manso, é um animal que não tem condição de ser
763 reabilitado e ser encaminhado novamente para a soltura, porque é um
764 animal que não se (áudio ruim) não identifica o ser humano como perigo, é
765 um animal que a gente entra dentro do recinto dele, ele anda atrás da
766 gente, igual um cão, um cachorro mesmo, pede colo, quer subir na gente,
767 quer que a gente faz carinho nele, é um animal que não tem condições de
768 ser colocado em vida livre, se for um animal que for colocado em vida livre,
769 é um animal que a gente está expondo a um monte de perigo, porque
770 quando esse animal escutar uma voz humana, escutar a voz de alguma
771 atividade humana, ele vai se aproximar dessas pessoas, e a pessoa que
772 ele vai se aproximar não vai saber que ele é um ouriço manso, um ouriço
773 extremamente amansado e vai querer, igual eles sempre fazem com
774 certas espécies como ouriço caixeiro, como gambá, o pessoal tem
775 aversões a esses animais porque eles acham que esses animais jogam os
776 espinhos na gente, eles acham que esses animais no caso do gambá
777 disparam um glândula de mau cheiro na cara da gente, são lendas porque
778 os animais não se comportam dessa forma, e animais que às vezes só
779 agem com o intuito de se defender, nunca atacar, então são quadros
780 assim que a gente está corriqueiramente se deparando dentro do Centro
781 de Triagem. Então gente, quem que faz essa reabilitação no Centro de
782 Triagem aqui em Minas Gerais? A gente hoje tem cinco Centros de
783 Triagem trabalhando com isso, a gente tem os três Centros de Triagem
784 que trabalham em conjunto com o Ibama, Instituto Brasileiro de Meio
785 Ambiente, que são os Centro de Triagem de Belo Horizonte, Montes
786 Claros e Juiz de Fora, que são Centro de Triagem que passaram a operar
787 a partir de 2013, que já funcionavam pelo Ibama, alguns estavam até
788 desativados, mas que quando o IEF entrou puderam ser reativados ou
789 tiveram otimizadas as suas condições de trabalho, porque entrou uma
790 equipe do IEF para trabalhar junto desses locais que funcionou de forma
791 compartilhada, então Belo Horizonte, Montes Claros e Juiz de Fora. E nós
792 temos os dois CETRAS, que são os Centros de Triagem e Reabilitação de
793 Animais Silvestres do Instituto Estadual de Florestas, esses são exclusivos
794 do IEF, só trabalham técnicos vinculados ao IEF dentro desses órgãos, só

795 da esfera estadual, que são os Centros de Triagem e Reabilitação de
796 Animais Silvestres de Patos de Minas e Divinópolis que foi inaugurado ano
797 passado e começou a operar esse ano. Na parte em cima à direita do *slide*
798 a gente tem a imagem do Centro de Triagem de Juiz de Fora que é
799 compartilhado entre o Ibama e o IEF. Na parte de baixo à direita do vídeo
800 a equipe do CETAS de Belo Horizonte, a equipe deles você pode ver é
801 bem grande, diferente dos outros Centros de Triagem. Nós temos no canto
802 inferior à esquerda, o Centro de Triagem de Reabilitação de Patos de
803 Minas, que a gente chama, O CETRAS coirmão do CETRAS de
804 Divinópolis, porque são CETRAS que foram construídos mais ou menos na
805 mesma concepção, da forma de salas de atendimento, de viveiros, de
806 recintos, eles têm umas pequenas diferenças que são peculiaridades de
807 cada um, que são para funcionar de forma semelhantes, a diferença é que
808 o de Patos de Minas ele é administrado por uma universidade da cidade
809 de Patos de Minas, então os funcionários são vinculados a essa
810 universidade, mas sendo o IEF que acompanha esses trabalhos junto da
811 universidade. O CETRAS de Divinópolis não, ele está com o IEF mesmo e
812 foi inaugurado agora recente, no dia 22 de fevereiro desse ano, e a gente
813 ainda está em fase, digamos assim, experimental de funcionamento, a
814 gente está trabalhando com equipe reduzida, precisando ainda fazer
815 aquisição de alguns equipamentos, alguns materiais para a gente tornar o
816 nosso atendimento de forma plena, e junto com isso a gente precisa
817 aumentar a nossa equipe, para a gente ser um CETRAS eficiente. Para
818 ilustrar as nossas equipes, já tem a equipe de Belo Horizonte, no alto à
819 esquerda uma parte da nossa equipe do CETRAS de Divinópolis, na parte
820 da direita, no alto, uma parte do CETRAS de Montes Claros, no canto
821 inferior à esquerda uma grande parte da equipe do CETRAS Patos de
822 Minas, e por último, mas não menos importante, os três técnicos que
823 trabalham lá no CETRAS Juiz de Fora, os técnicos do IEF que trabalham
824 lá, está bem? Esse eu coloquei mais para prestigiar o pessoal porque a
825 gente merece de uma forma geral de aparecer. Aqui, pessoal, eu trago
826 alguns números muito crus para a gente analisar, eu fiz uma complicação
827 de dados de 2017 a julho agora de 2021, que foi aonde eu parei com a
828 coleta dessas dados para montar a apresentação, todos os cinco Centros
829 de Triagem do estado receberam um total de 34.692 animais. Se a gente
830 for olhar assim é um número considerável de animais que a gente recebe,
831 lembrando que esses animais precisam se alimentar, se esses animais
832 estão feridos ou doentes eles precisam de medicação, precisam de
833 material de consumo, material hospitalar, soro, antibiótico, anti-
834 inflamatório, algodão, gaze, material de cirurgia, oxigênio, o que vocês

835 imaginarem, quem tem animal que leva em clínica veterinária
836 periodicamente, que é o correto pessoal, como a gente vai em médico
837 periodicamente, a gente tem que levar os nosso bichinhos no veterinário
838 periodicamente mesmo se eles não estiverem doentes, porque tem
839 doenças que são silenciosas e para fazer o verdadeiro *check-up* anual
840 mesmo, isso é até boas práticas, e desse tanto de animal que a gente
841 recebeu, a gente soltou cerca de 18.092 animais. Então a gente pode ver
842 que em números gerais, a porcentagem de soltura nossa, do número
843 global de animais que a gente recebe, a nossa soltura nua e crua foi em
844 torno de 52% dos animais que a gente recebe. Gente, se foi 52% dos
845 animais que a gente recebe de forma geral, dentro desses cinco Centros
846 de Triagem, tem Centros de Triagem que tem uma porcentagem de soltura
847 maior e tem Centro de Triagem que tem uma porcentagem de soltura
848 menor, isso quer dizer que um Centro de Triagem é melhor do que o
849 outro? Não, de forma alguma. O que leva a um animal a ser solto ou não,
850 a retornar a natureza ou não, a passar com sucesso por um processo de
851 reabilitação ou não, é a condição que ele chegou no Centro de Triagem.
852 Isso não tem a ver com a habilidade dos técnicos que estão trabalhando
853 ali, com as instalações e os equipamentos que os CETRAS têm. Pode até
854 ser alguma coisa, mas isso quer dizer que aquele animal tinha condição de
855 ser reabilitado ou não. Então não se pode fazer avaliação do Centro de
856 Triagem de acordo com a porcentagem de animais que esse Centro de
857 Triagem coloca de novo no ambiente natural. A gente não pode classificar
858 o sucesso desse Centro de Triagem pela quantidade de animais que ele
859 retorna à condição de vida livre. Se a gente for pegar os números de
860 Centro de Triagem de países como Canadá, Austrália, África do Sul, são
861 Centros de Triagem que não tem muito problema, igual a gente tem, com
862 recebimento de animais traficados, mas eles têm uma chegada muito
863 maior de animais feridos, eu posso te dizer que tem Centros de Triagem
864 espalhados pelo mundo que a taxa de soltura é inferior à 20%, e não é
865 porque os técnicos, os veterinários, os biólogos e os demais profissionais
866 que abordam esses animais, não é porque eles são malvados, não é
867 porque eles são sistemáticos, é simplesmente que são animais que eles
868 recebem que não tem condições de retornar a vida livre. Então a gente
869 tem certos Centros de Triagem, Centros de Reabilitação, eles não
870 chamam de Triagem, eles chamam de Centro de Resgate e Reabilitação
871 de Fauna Selvagem, eles têm, às vezes, índices de eutanásia em torno de
872 70%, 80%, porque são animais que não podem retornar para natureza e
873 não existe sentido em manter esse animal em cativeiro. Então, a gente tem
874 várias etapas no nosso processo de reabilitação, elas vão desde o

875 recebimento do animal dentro do Centro de Triagem, passando pela
876 identificação daquela espécie que chegou, porque isso vai influir muito na
877 forma como você vai tratar, o que você vai dar para essa espécie se
878 alimentar dentro do período de reabilitação dela, esse animal ele recebe
879 uma identificação individual para ele ser localizado quando for necessário
880 dentro do Centro de Triagem, porque, por exemplo, você chegar em um
881 viveiro de maritaca, maritaca é tudo igual, então você vai saber qual
882 maritaca é a partir do momento em que você vai fazer a contenção física
883 dela ou a ave permitir que você chegue próximo dela, para você ler a
884 anilha metálica que ela possui na região do metatarso, você vai visualizar
885 um número que seria semelhante a uma identidade dela, só ela que vai ter
886 aquele número ali, todos os Centros de Triagem do IEF no estado, ou se
887 não *microchip*, no caso assim de mamíferos ou répteis que a gente não
888 coloca anilha, esses animais recebem um microchip que é inserido na
889 forma subcutânea, esse animal você tem que passar um leitor de
890 microchip perto dele, que vai ler e vai te dar o número desse *microchip*
891 para saber qual animal você está trabalhando. Depois dessa identificação
892 individual, esse animal passa por uma avaliação clínica, física e
893 comportamental, geralmente ela é junto com o processo de identificação
894 individual, e essa avaliação é o ponto chave no processo de reabilitação
895 desse animal, porque geralmente nessa avaliação que você vai determinar
896 se esse animal precisa de um tratamento, se esse animal precisa ser
897 internado ou não, ou se esse animal precisa corrigir a dieta dele para você
898 inserir ele dentro do fluxo de reabilitação. Tem animal que às vezes não
899 precisa de cuidado nenhum, por exemplo, uma ave que chocou contra
900 uma janela de vidro, não de forma muito violenta, é uma ave que vai cair,
901 eles vão resgatar ela, vão encaminhar ao Centro de Triagem. É um animal
902 que vai chegar no Centro de Triagem, às vezes sem maiores complicações
903 o animal vai estar um pouco zonzinho só, mas que depois que a gente pega
904 ele, coloca ele em uma condição de estabilizar a condição de saúde dele,
905 é um animal que muitas vezes é devolvido à vida livre no dia seguinte, ou
906 dois dias depois, um animal que não teve ferimentos tão graves assim, ao
907 mesmo tempo que a gente tem um tamanduá atropelado em uma rodovia
908 que o processo de reabilitação desse animal pode demorar quase um ano,
909 entre a realização de uma cirurgia passando pelo processo de
910 recuperação pós-cirúrgico, até se você considerar esse espécime apto
911 para ser solto, certo? Então passa por todos esses processos, depois que
912 ele é internado, tratado, corrige a dieta dele, que ele se recupera, ele vai
913 entrar na reabilitação em si, vamos dizer assim. Que é aonde ele vai para
914 corredores de voo, recintos piquetes, ou ele vai fazer essa reabilitação em

915 uma área de soltura, a gente vai falar também o que é uma área de soltura
916 daqui a pouquinho. Só para ilustrar o momento de uma chegada,
917 recebimento de animais no Centro de Triagem, a polícia leva os bichos da
918 forma, de acordo com a quantidade de apreensão que ela se depara.
919 Sexta-feira passada, a Polícia Militar de Meio Ambiente da região foi fazer
920 uma atividade de fiscalização no município de Papagaios, depararam com
921 uma situação que eles não estavam esperando, mais de 100 gaiolas de
922 passarinho de forma irregular em uma propriedade rural. Então a polícia
923 muitas vezes se depara com situações assim e o local que ela tem para
924 levar é o Centro de Triagem, é a gente que recebe esses animais, então a
925 polícia chega com esse tanto de animal assim e a gente tem que dar conta
926 deles. Processo de recepção e identificação, você podem notar na foto da
927 esquerda que todas essas gaiolas vão passar pela identificação e
928 contagem desses animais, porque a gente tem que gerar um termo de
929 recebimento dentro do Centro de Triagem, e a gente tem que relacionar os
930 animais, a gente pega, geralmente, o auto de infração junto com o Boletim
931 de Ocorrência, se for a polícia no caso, a gente lê o Boletim de Ocorrência,
932 geralmente o histórico, aquela parte da discriminação dos bens
933 apreendidos, e a gente faz uma conferência com o que está ali no Boletim
934 de Ocorrência e no auto de infração e o que o está chegando para a gente,
935 porque muitas vezes o policial ou o agente fiscalizador não é um *expert* na
936 identificação de espécies, mas a gente do Centro de Triagem precisa
937 saber exatamente que espécie é aquela, porque isso tem a ver com o
938 hábito alimentar desse animal, às vezes com a medicação que ele vai
939 receber, determinada espécies às vezes não pode receber uma medicação
940 que outra espécie poderia receber, ou por exemplo o animal adulto pode
941 receber tal medicamento, sendo que o animal filhote não pode. Esse
942 animal então, todos os passeriformes, por exemplo, são pegos um por um
943 na mão, onde a gente vê condição de pena, se o animal tem ferimento, a
944 gente procura visualizar a cavidade oral desse animal para ver se tem
945 alguma alteração, pode nos mostrar algum sintoma, alguma coisa que a
946 gente tem que estabelecer tratamento por esse animal, a gente vê
947 condição de ferimento que pode identificar se esse animal é um animal
948 recém-capturado ou não, então esse animal passa na mão porque ele vai
949 receber anilha. Então nesse processo ele é contínuo, ele é fluído, o animal
950 chegou, a gente recebeu ele, identificou a espécie, agora a gente vai
951 colocar uma identificação individual nesse animal, nem todos os animais
952 se salvam, alguns animais vão ficando pelo caminho por causa das
953 condições de transporte que eles foram submetidos, animais muitas vezes
954 são transportados sem água ou no meio do caminho a água termina, a

955 água acaba ou acaba o alimento. A gente tem que lembrar que ave não é
956 igual mamífero, aves são animais que não podem ser submetidos a um
957 processo de jejum longo, tem aves que se ficar em torno de duas a três
958 horas sem se alimentar são aves que já vão apresentar alguns problemas
959 e às vezes esses problemas podem até culminar com óbito ou pode
960 comprometer o processo de reabilitação desse animal. A gente depara
961 com essas situações, a gente às vezes morre muito mais animais do que a
962 gente está esperando morrer por causa da condição de transporte que
963 esses animais foram submetidos, e a gente não tem controle disso, porque
964 muitas vezes, até na correria, até no afã de chegar com o animal no
965 Centro de Triagem, quem leva o animal não foi quem apreendeu, às vezes
966 você está em uma distância maior, um comando de policiamento vai
967 passando esse animal para outro comando que vai chegar e muitas vezes
968 não dá tempo de passar as informações e a gente está com o animal e a
969 gente não tem o histórico desse animal. Vocês estão vendo nos *slides* um
970 processo de anilhamento, a gente está colocando anilha metálica, se você
971 tiver uma boa vontade e confiar em mim, você vai ver que tem um
972 anelzinho, um anilha vermelha no pé desses passarinhos, no caso dos
973 *slides* de cima são os *Sporophilas*, os coleirinhos, a gente tem um canário
974 da terra e um trinca-ferro que estão sendo anilhados e, por exemplo, às
975 vezes eles chegam em condições com unhas dos pés muito grandes, e
976 isso também fornece algumas informações para a gente com relação a
977 cuidado de higiene que o proprietário tinha com esse animal. Às vezes o
978 passarinho chega em uma gaiola imunda, totalmente imunda, cheia de
979 resto de alimento, de excremento desses animais, você vê que o cara era
980 um sujismundo, um porcalhão que não cuidava nem dos animais que ele
981 tinha em cativeiro, eu tenho por lição uma coisa, você vai ter um animal?
982 Seja um cachorro dentro da sua casa, um cãozinho, um pet, você tem que
983 cuidar desse animal de forma eficiente, você tem que estar sempre
984 limpando o local que ele vai defecar, que ele vai urinar, dando comida de
985 boa qualidade, água fresca de boa qualidade, tem gente que acha que é
986 só porque é bicho não precisa ter cuidado com a água que o animal vai
987 beber, tem espécies, por exemplo, que são superexigentes com a
988 qualidade de água que vão beber, então a gente tem que ter todos esses
989 cuidados com os animais. Então, após esse processo de identificação, o
990 animal passa por uma avaliação clínica e física, a gente tem dois
991 profissionais fazendo avaliação de um gavião, ave de rapina, que chegou
992 no Centro de Triagem, esse animal tinha um tiro de chumbinho na asa, por
993 sorte dele esse tiro de chumbinho ficou alojado de forma superficial na
994 pele, ou era uma arma de pressão vagabunda, fraca, ou esse animal

995 estava muito longe, mas assim, a gente conseguiu tirar esse projétil dele,
996 um animal que foi devolvido à vida livre, ele teve essa sorte. Essa na
997 minha época era a minha estagiária, à esquerda, a Laura, que hoje é a
998 veterinária do CETRAS de Juiz de Fora, na época em que ela estava
999 estudando ainda. Então gente, todo animal passa por essa avaliação
1000 clínica e física e nesse processo, às vezes ou não, você já pode fazer a
1001 avaliação comportamental desse animal dentro do fluxo. Por exemplo, uma
1002 coisa é você fazer um procedimento simples, uma coisa que você vai
1003 fazer, uma simples aplicação de medicamento, mas nesse caso quando
1004 você tem um tamanduá, um animal ameaçado de extinção, um animal que
1005 cada dia está tendo o seu ambiente removido, está sendo transformado
1006 em plantação de soja, está sendo transformado em plantação de milho, ou
1007 pastagem, ou plantio de eucalipto e o animal está perdendo terreno, e à
1008 medida que ele vai perdendo terreno, ele vai em busca de novos terrenos
1009 para se implantar nesse local. Aí tem rodovias, tem ferrovias no caminho
1010 dele, e muitas vezes acontece esse aí, graças ao bom Senhor, esse
1011 animal ele teve a sorte de ser resgatado, parar na mão de excelentes
1012 profissionais, esse animal teve uma fratura dupla, em duas partes do corpo
1013 ao mesmo tempo, ele teve fratura de úmero e de fêmur, dois ossos
1014 poderosos do corpo desse animal, no nosso também, dois ossos
1015 superimportantes, são ossos longos, um dos maiores ossos do corpo, um
1016 animal que foi submetido à cirurgia ortopédica para correção dessa fratura.
1017 Eu vou falar mais sobre o longo processo de reabilitação desses animais
1018 daqui a um pouquinho na palestra, então guardem essa cirurgia que está
1019 sendo feita. Você está vendo duas pessoas só nesse processo cirúrgico,
1020 mas tem mais pessoas envolvidas nesse processo, deve ter um
1021 anestesista na ponta da mesa aqui, você está vendo que esse animal está
1022 entubado, está com a máscara facial e está recebendo anestesia
1023 inalatória, tem uma pessoa auxiliando o cirurgião, cirurgião de verde, tem
1024 pessoas que têm que auxiliar todo o processo de cirurgia, pessoas que
1025 vão buscar algum material, vão levar, já vão preparar o local para onde
1026 esse animal vai depois da cirurgia. Então gente, não é um procedimento
1027 que é feito por uma ou duas pessoas só, a gente precisa de uma equipe
1028 treinada e experiente para fazer esse tipo de serviço, e equipamentos
1029 adequados. Não tem jeito de você fazer uma cirurgia dessa se você não
1030 tiver uma sistema de oxigenação desse animal, não tem jeito de você fazer
1031 uma cirurgia dessa se você não tiver o equipamento completo de cirurgia
1032 dentro do Centro de Triagem, tem certas coisas que não cabem
1033 improvisos, tem certas coisas que a gente não consegue fazer com uma
1034 caixa de clipes, então a gente precisa mesmo encarar essa situação nossa

1035 para a gente querer executar o nosso serviço de uma forma melhor
1036 possível. Então, são cirurgias que muitas vezes são demoradas, são
1037 cirurgias complexas, o cirurgião tem que ser uma pessoa experiente.
1038 Depois da cirurgia a gente leva esse animal para outro exame de raio-X
1039 para gente ver se a cirurgia deu certo, porque pode ser que a cirurgia não
1040 ter dado certo, você tem que refazer essa cirurgia, eu posso garantir a
1041 vocês, um tratamento desses de um animal desse não fica barato, não fica
1042 barato, por material que você vai usar, aquelas ferragens que você vão ver
1043 que são usadas na reconstituição da fratura, os anestésicos, o tanto de
1044 antibiótico, anti-inflamatório, o volume de medicamento, de analgésico que
1045 esse animal toma onera e muito os custos dessa operação toda, é um
1046 animal que está sendo submetido a um raio-X pós-cirúrgico para a gente
1047 ver se ficou certinho. Um animal depois da cirurgia, ela não acaba, depois
1048 que você fecha o ferimento não acabou a cirurgia, o anestesista, esse é o
1049 nosso querido amigo Rafael Ferraz, do CETRAS de Patos de Minas, o
1050 nosso professor que a gente chama ele que foi o anestesista dessa
1051 cirurgia e está monitorando esse animal após a cirurgia. O cirurgião vai
1052 embora, mas a cirurgia não acabou ainda, porque esse animal tem que
1053 acordar, esse animal tem que deambular, você tem que ver se esse animal
1054 está deambulando de acordo com as características do comportamento
1055 desse animal, então não são processos fáceis. Por exemplo, o animal
1056 acordou, andou, beleza, agora você já começa o processo de reabilitação
1057 dele. Vocês já viram hoje, para quem gosta de futebol, o jogador machuca
1058 em um jogo, no jogo seguinte ele já começa a fisioterapia, não é? Então a
1059 reabilitação e o tratamento são muitas coisas que andam em conjunta, o
1060 animal já começa o tratamento seu reabilitando, certa forma esse animal já
1061 está sendo feito a troca de curativo, um animal que já está em piquete, em
1062 uma área externa, não tem necessidade de você manter esse animal
1063 trancado dentro de uma jaula, você vai manter esse animal em um espaço
1064 pequeno para ele já começar a ensaiar algum deslocamento. Você já tem
1065 que ir incentivando o animal a fazer a coisa que ele faz naturalmente, e
1066 junto do processo de reabilitação, você tem quais processos que a gente
1067 chama? O processo de enriquecimento ambiental dos viveiros onde a
1068 gente vai manter os animais. Nesse caso não é um viveiro para tamanduá,
1069 é um viveiro para aves, mas tem que ser pessoas que tem que se dedicar
1070 a essa causa, pessoas que gostam do que está fazendo, muitas vezes
1071 você tem na equipe, dentro do Centro da Triagem, pessoas diferentes.
1072 Nem todos os tratadores, um é igual ao outro, um tratador vai gostar mais
1073 de uma área vai ter uma facilidade para lidar. Por exemplo, vou dar um
1074 exemplo, naturalmente as mulheres têm habilidade materna muito superior

1075 aos homens, então se você tem uma mulher na sua equipe de tratadores,
1076 você vai virar para ela e vai perguntar para ela se ela gostaria de pegar a
1077 fase de criação artificial dos filhotes. Não que eu seja machista, por estar
1078 falando isso, eu sou a favor que o pai também deve colaborar na criação
1079 da criança e tudo, eu estou falando de habilidade materna, coisa assim
1080 que é de genética que a mulher tem muito mais do que o homem, a mulher
1081 tem muito mais facilidade, habilidade para cuidar de um filhote, para
1082 amamentar de uma forma artificial, se for aves para fornecer aquela
1083 papinha ali para os animais, tem que ser um trabalho dedicado, com mais
1084 higiene, com maior limpeza, com maior detalhe, com maior observação
1085 que você tem que ter, porque você está pegando o animal todo dia na mão
1086 para alimentar artificial, você pode ver alguma mudança de
1087 comportamento, alguma mudança de saúde do animal. Então os viveiros
1088 você também adapta os viveiros para a realidade dos animais, você coloca
1089 galhos, cordas, coisas que o animal vai interagir, por exemplo, capim para
1090 o animal cheirar, para o animal cortar o capim, são coisas que eles fazem
1091 na vida livre, são bichos do mato, então você tem que dar uma condição
1092 de viveiro para ele, você não vai pôr um viveiro, você não vai botar um
1093 animal em viveiro ou em um recinto igual ao que você coloca um canil do
1094 cachorro, que é todo de cimento, tela, tem o lugar da vasilha de comida e
1095 de água. O animal silvestre ele precisa de muito mais do que isso, ele
1096 precisa de muito mais do que só o recinto para ser reabilitado. Isso é o
1097 pessoal de Patos de Minas fazendo enriquecimento ambiental de um
1098 recinto, jogando terra para o animal ter contato com a terra, tem animais
1099 que precisam. Então esse aí é um corredor de voo, onde a gente faz a
1100 reabilitação de aves que precisam o quê? Precisam reaprender ou
1101 readquirir a condição de voo, porque são animais que muitas vezes ficam
1102 cativos, presos em gaiolas, em viveiros, em cativeiros mesmo, porque o
1103 bicho não consegue nem abrir a asa dele, esticar a asa toda, quiçá voar,
1104 muitas vezes você coloca um animal desse no viveiro, ele tem, igual eu
1105 falei, ele tem as asas perfeitas, não tem nenhum problema de fratura, nem
1106 de luxação, nem de estiramento muscular, tem as penas todas bonitas
1107 inteiras, mas o animal não sabe voar, ele nunca voou na vida dele. Então o
1108 animal tem que ser reabilitado, ele tem que reaprender a condição de voo,
1109 ele tem que saber que ele tem uma asa com músculos potentes que se ele
1110 bater ela, ele consegue alçar voo, e quando você coloca esses animais
1111 junto com semelhantes deles, eles começam a se reconhecer como os
1112 animais que eles são, muitas vezes porque, por exemplo, os psitacídeos
1113 são animais gregários, eles precisam conviver com outros animais da
1114 mesma espécie ou do mesmo gênero, mesma família, são animais que

1115 têm hábitos parecidos e um animal aprende com outro. Às vezes um bicho
1116 que nunca voou na vida, mas você coloca lá, ele começa a se socializar
1117 com outros animais, eles vão conversar na língua deles, praticamente igual
1118 no filme “Rio”, que o Blu nunca tinha voado na vida, e a companheira dele
1119 incentiva ele, ensina ele a voar. Fazendo uma analogia a situação dentro
1120 do Centro de Triagem é mais ou menos a mesma, porque o animal vai ver
1121 o outro executando uma ação que é natural, o voo é natural das aves, e o
1122 animal, de certa forma, ele fica ‘encorajado’ a alçar voo, porque não tem
1123 nada que o impede, só que é um animal que nunca voou na vida, um
1124 animal que vai ter que aprender a voar, vai ter que aprender a virar
1125 espécie que ele é. Isso é um corredor de voo, a gente procura deixar o vão
1126 livre para que o animal voe, a gente instala alguns poleiros nas
1127 extremidades, muitas vezes, no meio à média altura, a gente coloca
1128 comedores, bebedores, coisas para os animais se interagirem, porque a
1129 gente tem que, muitas vezes, reproduzir os hábitos que esses animais têm
1130 na natureza. Muitas vezes o animal ele não desce ao chão para se
1131 alimentar, ele se alimenta no estrato mais aéreo, água muitas vezes ele
1132 tem que descer, água geralmente é no nível de solo, a não ser que sejam
1133 animais que bebam água de bromeliáceas, de epífitas, outras plantas que
1134 estejam em maiores estratos arbóreos, mas geralmente o animal tem que
1135 descer ao chão para consumir água, mas o alimento geralmente ele
1136 consome dos estratos superiores, e a gente começa a fornecer isso ao
1137 animal. O animal, dentro do Centro de Triagem, a gente chega um tempo
1138 que a gente fala assim: “a gente vai oferecer para esse animal tudo o que
1139 a gente puder para ele readquirir a condição dele de voltar para a vida
1140 livre”. Então a gente começa, às vezes pode parecer frescura, pode
1141 parecer preciosismo, mas não, tudo que a gente faz é para procurar que
1142 esse bicho faça uma reabilitação adequada.” Presidente Kamila Esteves
1143 Leal: “Érico, só para constar que temos mais 10 minutos.” Érico Furtado
1144 Alvares, CETRAS: “Quantos?” Presidente Kamila Esteves Leal: “10. 10
1145 minutos.” Érico Furtado Alvares, CETRAS: “Eu vou correr aqui para
1146 mostrar. Então gente esse é um outro *slide* mostrando um processo de
1147 enriquecimento ambiental dentro do viveiro para os passeriformes, que
1148 apesar da gente achar que não, passeriformes também precisa de uma
1149 reabilitação adequada, então as meninas, as estagiárias chegam para
1150 mim: ‘Érico, a gente pode fazer isso?’ ‘Moçada, isso deve ser feito’. É
1151 lógico que passa pelo meu crivo, mas assim, eu deixo elas usarem as
1152 imaginações, recorrerem ao material bibliográfico delas, entendeu? Porque
1153 isso é um trabalho meio assim, a pessoa tem que desenvolver esse
1154 trabalho com o que ela tem no Centro de Triagem para ela fazer, nesse

1155 caso elas esticaram a corda, colocaram frutas, verduras, dentro daquele
1156 pote deve ter alguma ração, alguma guloseima para ele, porque estimula a
1157 ele a movimentar dentro do viveiro. Também outro exemplo, um quati que
1158 a gente dispôs de vários galhos para ele dentro do recinto, é um animal
1159 que depois que a gente fez isso, ele se sentiu muito mais à vontade, é um
1160 animal que começou a explorar mais a parte aérea do viveiro, escalar
1161 galho. Então o bicho se diverte, e a gente sabe que quando o animal está
1162 fazendo isso, que o animal está se adaptando, que o animal está se
1163 reabilitando, então o nosso trabalho está sendo bem conduzido. A
1164 correção da dieta, não menos importante, o Centro de Triagem hoje do IEF
1165 está com cozinhas amplas muito bem montadas, e a gente procura
1166 diversificar e tornar a alimentação deles a mais natural possível, claro que
1167 a gente faz uso de rações, mas rações próprias, balanceadas para a
1168 espécie, específicas. Então o animal ele corrige aquele quadro dele de
1169 desnutrição, de doença metabólica, de doença nutricional, por quê?
1170 Porque a gente vai oferecer a esses animais alimentos naturais, frutas,
1171 verduras, rações balanceadas, específicas para aquelas espécies, com
1172 níveis de minerais, aminoácidos, vitaminas adequadas para as espécies.
1173 Antigamente, os jardins zoológicos, os Centros de Triagem, eles não
1174 tinham isso, tinham muito pouca de variedade de alimentos para oferecer,
1175 então o pessoal trabalhava com o que tinha, hoje não, hoje a gente tem
1176 uma gama de alimentos específicos para os animais que a gente recebe. E
1177 essas alimentações são pesadas, são montadas bandejas que são
1178 direcionadas aos recintos. Vocês lembram daquelas araras que eu mostrei
1179 para vocês lá no início da palestra, dentro do porta-malas de um carro?
1180 Pois é, essas araras chegaram para a gente, essas araras já foram
1181 alimentadas artificialmente, já estão passando para a fase de transição,
1182 são animais que estão deixando de consumir só papa e estão começando
1183 a consumir alimentos sólidos. Essa é a nossa estagiária do CETRAS, a
1184 Gabriela, que se dispôs e se dedicou a criar esses animais da forma
1185 artificial. Hoje essas araras estão assim, vocês lembram delas no porta-
1186 malas do carro, todas carequinhas, sem penas, sem nada? São animais
1187 que estão crescendo, a gente espera em breve que a gente possa mostrar
1188 nas nossas redes sociais que a gente tem para divulgar o nosso trabalho,
1189 a soltura desses animais, não é um processo simples, é um processo de
1190 todo dia, não tem sábado, domingo, feriado, carnaval, ano novo, é todo dia
1191 esses animais têm que ser pesados, têm que ser alimentados, têm que
1192 conferir se estão com enfermidades, com algum problema. Vocês podem
1193 ver que tem uma bandeja com várias frutas, já há alguns grãos de ração
1194 para o animal já ir habituando a consumir esse tipo de alimento. Então

1195 gente, o processo ele é contínuo, ele começa e vai pulando de etapa por
1196 etapa, até a gente conseguir levar esses animais para uma área de
1197 soltura. O IEF tem um projeto que se chama “Projeto Asas” que são áreas
1198 de solturas de animais silvestres, isso é um dos viveiros de soltura na
1199 região da Zona da Mata, perto de Ibitipoca, essa é nossa colega Sara, no
1200 dia em que a gente foi fazer a inspeção desse viveiro. Quer dizer que só
1201 pode ser viveiros espetaculares e grandes igual a esse do *slide*? Não, o
1202 candidato pode fazer o viveiro, lógico que existe um mínimo, não vai fazer
1203 um cubículo, porque o viveiro tem por objetivo também de continuar o
1204 processo de reabilitação desse animal, de readquirir condição de voo, de
1205 readquirir condicionamento físico, que os animais possam fazer esse
1206 trabalho mais adequado. Então o “Projeto Asas” foi um projeto que foi
1207 idealizado por um servidor do IBAMA que hoje já está aposentado, o
1208 Mauro Guimarães, ornitólogo, que deu a sua contribuição para a
1209 conservação da biodiversidade no país, hoje está curtindo a sua
1210 aposentadoria em uma boa. Eu conheci o Mauro, na época que eu fui
1211 estagiário do IBAMA, e após profissional, me deparei com ele alguma vez,
1212 gente boa, bacana, colaborador e cadastrou a primeira área em 92. Então
1213 ele que plantou a semente do Projeto Asas, e a situação, hoje com IEF,
1214 nós temos 66 áreas cadastradas em funcionamento em funcionamento no
1215 estado, e temos mais inúmeras áreas em avaliação e com processo de
1216 trabalho de inventariamento de fauna na região em condução para saber
1217 qual espécie a gente pode levar para essa região. Então esse trabalho não
1218 é simples, ele envolve o inventariamento dessas áreas para a gente saber
1219 quais espécies ocorrem nessas áreas ou quais espécies ocorreram e que
1220 não ocorrem mais para a gente fazer um reforço populacional dessas
1221 áreas e levarmos os nossos animais para serem reintroduzidos nessas
1222 áreas. São 66 áreas plotadas no estado, dentro do estado, distribuídas, o
1223 nosso objetivo que a gente aprove muitas mais áreas, porque a gente
1224 precisa de um maior número de áreas possíveis para soltar esses animais.
1225 Esse trabalho hoje é feito pela nossa colega Ana Maria, geógrafa dentro
1226 do IEF, que conduz esse trabalho com muita força, muita raça. Isso aqui
1227 eu coloquei só para quem for de fora e tiver curiosidade, saber mais um
1228 pouco, acessa o nosso *site* ief.mg.gov.br, a parte de fauna terrestre, mas
1229 no URL vai aparecer /fauna. Na parte que está acinzentado, na parte
1230 esquerda da coluna, vocês vão ver que último item “Cadastro de Áreas de
1231 Solturas de Animais Silvestres”. É um texto explicativo, tem outros
1232 documentos que têm que apresentar, quem tiver curiosidade ou quiser
1233 divulgar o nosso trabalho, souber de alguém que tem propriedade, que
1234 possivelmente vai querer fazer uma área Asas, que tem condições de

1235 fazer e tudo, pode divulgar sem problema algum. A gente precisa muito
1236 dessas áreas pessoal porque a gente faz solturas, que a gente chama
1237 solturas brandas, que são as *soft releases*, e a gente faz as *hard releases*
1238 também, que vocês vão ver o que é. Isso é só para ilustrar um momento
1239 de transporte de animais para o Centro de Triagem, a gente estava saindo
1240 do CETRAS de Juiz de Fora, levando os animais para uma área de soltura
1241 lá em Santo Antônio do Branco, perto de Ponte Nova. Outra área Asas,
1242 uma parte interna do viveiro, já preparado, prontinho para receber os
1243 animais, você olha o capricho que esse cara teve, ele botou os cochos
1244 aéreos, você pode ver que lá no fundo tem laguinho, com água corrente
1245 que foi acimentado, é um viveiro caprichado que a gente pode usar para
1246 reintroduzir pequenos psitacídeos, passarinhos, até mamíferos, vocês
1247 estão vendo que lá no fundo na esquerda, tem um alçapão. Esse alçapão
1248 que é aberto na hora de soltar os animais, para eles saírem de uma forma
1249 mais confortável e ir embora. E eles podem usualmente continuar usando
1250 o viveiro, a gente abre o alçapão, mas não fecha o alçapão, para ele sentir
1251 um lugar seguro, se ele quiser voltar para dormir, ele volta, para ele
1252 continuar fazendo uma boquinha de vez em quando, quando ele não achar
1253 alimento em vida livre, porque a gente tem que lembrar que são animais
1254 que foram reabilitados, alguns animais podem encontrar um pouco mais de
1255 dificuldade para achar esse alimento na natureza. Então o viveiro é bom
1256 que dá segurança e esse conforto para os animais que estão sendo soltos.
1257 Vocês podem ver que tem até árvores frutíferas dentro do viveiro, um pé
1258 de pitanga, então isso é ótimo para o animal no processo de reabilitação
1259 dele, o animal vai se interagindo, forrageando de forma adequada. Isso é
1260 um vídeo de uma soltura que a gente fez, às vezes não tem viveiro, mas a
1261 área é muito boa e o animal já veio preparado do Centro de Triagem. É um
1262 animal que já está condicionado, a gente faz uma soltura que a gente
1263 chama *hard release*, que é uma soltura mais abrupta, você abre a gaiola e
1264 o bicho solta, mas você tem que lembrar gente que os animais passaram
1265 por todo um processo de reabilitação, são animais que estão fortes, estão
1266 vigorosos para o voo. Não adianta eu pegar um animal que passou anos e
1267 anos em cativeiro, pegar a gaiola dele, abrir e querer que o animal vai voar
1268 plenamente, o animal não vai. Pensa em você que passou dois anos
1269 parado nessa pandemia dentro de casa sem praticar exercício, pensa que
1270 você vai colocar o tênis hoje e vai correr 10 quilômetros. Você não vai
1271 correr 10 quilômetros, você vai dar trabalho para o SAMU, para um monte
1272 de gente da sua cidade onde você vai querer correr, porque você não vai
1273 aguentar, então você tem que se condicionar novamente para quem corria
1274 10 quilômetros voltar a correr 10 quilômetros, isso é uma coisa natural.

1275 Essa soltura de araras em uma área Asas cadastrada no Norte de Minas,
1276 uma área bem conservada, então que os animais podem ser soltos assim
1277 dessa forma, sem problema algum. Isso é uma soltura de um felino que
1278 chama gato colo-colo que foi feito pela equipe do CETRAS de Belo
1279 Horizonte, no Norte de Minas também, vocês vão ver o lugar bonito em
1280 que ele foi solto, a colega nossa veterinária do CETRAS de Belo
1281 Horizonte, a Érica, abrindo a porta para fazer a soltura dele, o bicho olha
1282 para um lado olha para o outro e fala assim: 'Massa, de volta à liberdade'.
1283 E vai embora, de volta para onde ele nunca deveria ter saído, nunca
1284 deveria ter ido para cativeiro, mas de alguma forma foi para no Centro de
1285 Triagem. Então o anima olhou para um lado, olhou para o outro e vai pegar
1286 trecho na vida.' Presidente Kamila Esteves Leal: "Érico, o tempo já se
1287 excedeu." Érico Furtado Alvares, CETRAS: "Está acabando, eu tenho mais
1288 uns 5 minutinhos que eu termino a palestra." Presidente Kamila Esteves
1289 Leal: "Ok." Érico Furtado Alvares, CETRAS: "Então o próximo vídeo, é da
1290 soltura do lobo guará também, pode passar ele depois da metade, que
1291 isso foi o processo de reabilitação dele e depois da metade o bicho some.
1292 O viveiro vai ser aberto, o lobo guará passou por um longo processo de
1293 reabilitação feita pelos nossos colegas de Montes Claro, eu não identifiquei
1294 se é a Celene ou Marina abrindo a jaula, e o bicho caiu no cerradão, e vai
1295 embora, 'Tchau, nunca mais quero saber de gente na minha vida'. Agora,
1296 pessoal, eu vou falar rapidamente que o nosso tempo está curto, mas não
1297 de forma menos importante de um projeto que se tornou uma extensão do
1298 Projeto Asas dentro do IEF, que é o projeto TamanduASAS, por que o
1299 tamanduá? Porque o tamanduá é um espécie que está em via, está
1300 ameaçado de extinção por causa de vários fatores que eu já falei no
1301 decorrer da palestra, por causa de atropelamento, por causa de queimada,
1302 por causa de remoção do ambiente dele para transformar em plantações
1303 de soja, milho, pastagem, eucalipto, então é um animal que está perdendo
1304 a área de ocorrência e um animal que está sofrendo muita pressão
1305 antrópica. Então esse projeto ele se iniciou em 2017 com o apoio do
1306 Ministério Público de Minas Gerais, muito importante do Triângulo Mineiro.
1307 Foram construídos cinco recintos de reabilitação que já estão em
1308 funcionamento e estão em construção mais dois. Esses recintos estão
1309 localizados nos municípios de Uberlândia, Tupaciguara, Nova Ponte e
1310 Araguari. A ação é um trabalho muito legal que a nossa colega Juliana
1311 está desenvolvendo no Triângulo, a Juliana está aí, eu pedi uma foto ela
1312 não me mandou, mas eu peguei da palestra e coloquei aqui de desaforo,
1313 porque ela não gosta de aparecer, mas ela está aí. Então a Juliana que
1314 teve a ideia de fazer isso, ela que está encabeçando esse projeto

1315 maravilho. Esse é um momento em que eles estão, um momento de
1316 anestesia, de sedação do animal para avaliação dele, para colocar o rádio
1317 colar no animal, os animais que estão soltos e monitorados pelos colares
1318 de tecnologia avançada. Esse são os locais onde esses viveiros estão
1319 espalhados na região do Triângulo, onde tem cada tamanduá desse. Eles
1320 estão dispostos, município Tupaciguara, Araguari, Uberlândia, faltou
1321 Uberaba, quem sabe o próximo não é lá? Pode ir passando agora que eu
1322 vou comentando os *slides*. Então o objetivo geral é criar, reabilitar e
1323 realizar solturas monitoradas de tamanduá bandeira e desenvolver
1324 alternativa de destinação responsável para essas espécies e de forma
1325 geral contribuir para preservação da espécie. Porque, gente, certas
1326 espécies é bom a gente soltar e monitorar para a gente saber como que
1327 está sendo o comportamento desses animais. Então esse projeto também
1328 tem os quatro objetivos específicos dele. Que é a conservação do
1329 tamanduá bandeira utilizando como ferramenta a educação ambiental e o
1330 reforço populacional, e vocês vão ver porque é importante a gente fazer
1331 educação ambiental. Avaliar e cadastrar áreas propícias para reabilitação
1332 e reforço populacional da espécie, o que na região do Triângulo é uma
1333 tarefa árdua, porque é uma região altamente dominada pelo agronegócio.
1334 Elaborar protocolos para servir de referência para outras instituições do
1335 país que recebem tamanduá bandeira. Por exemplo, Centro de Triagem,
1336 hospital veterinário, essas outras unidades, até pessoas que vão abordar e
1337 fazer o resgate desse animal. E fazer um estudo do comportamento e
1338 seleção de habitats dos animais reintroduzidos. A gente pode achar que é
1339 fácil, mas não é, isso envolve um esforço hercúleo para a gente fazer esse
1340 tipo de trabalho. Como resultado desse trabalho, desse Projeto
1341 TamanduASAS, o TamanduASAS hoje faz parte do Plano Nacional para
1342 Conservação do Tamanduá Bandeira no Brasil, através da portaria
1343 IBAMA/ICMBio nº 355/2010. Tem a missão de estabelecer protocolos de
1344 recebimento, manutenção e destinação de indivíduos resgatados, e
1345 repassar estes protocolos para as instituições que fazem o resgate e
1346 recebimento desses animais, como eu já disse, Polícia Militar do Meio
1347 Ambiente, hospitais veterinários de universidade principalmente, Centros
1348 de Triagem, Centros de Reabilitação de Animais Silvestres. Então é um
1349 trabalho que a gente pode dizer que é uma jabuticaba do IEF porque é um
1350 trabalho que quem desenvolveu, quem implantou, quem está divulgando,
1351 quem está executando é o IEF. Já é um trabalho fruto desde 2013, quando
1352 o IEF recebeu o começo do manejo da fauna de cativeiro desses animais
1353 de resgate, de Centro de Triagem, de criatórios. Então nessa altura se
1354 iniciaram já em 2019, foi um projeto pioneiro na soltura monitorada de

1355 tamanduá bandeira com rádio colar de sinal VHF e GPS, então é o IEF
1356 que largou na frente dentro do Brasil no monitoramento desses através da
1357 rádio telemetria dessa forma, a gente já teve cinco animais soltos e
1358 monitorados e cinco solturas monitoradas previstas para novembro desse
1359 ano, eu errei, não é de 2019 não, é 2021, cinco solturas programadas para
1360 esse ano. Um deles é o tamanduá que vocês viram lá no início que eu
1361 estou examinando junto com a Jéssica na mesa, que são animais, não,
1362 aquele não, perdão, são animais do ano anterior, aquele talvez ano que
1363 vem vai para a soltura, depende da avaliação. Então gente, é um processo
1364 demorado, eles estão implantando o rádio colar, a equipe toda, a Juliana, o
1365 Rafael, outras pessoas, notem gente que tem três pessoas por conta de
1366 colocar o rádio colar, tem uma pessoa monitorando a anestesia, que no
1367 caso é o Rafael, ele está dado só uma pescoçada na galera colocando o
1368 rádio colar, tem outra pessoa atrás ajudando também, tem outra atrás de
1369 branco, que deve ter alguma função além de estar de sapo no
1370 procedimento. Então, são processos que precisam de uma equipe, não
1371 pode ser uma “equipe” para fazer esse tipo de trabalho.” Presidente
1372 Kamila Esteves Leal: “O Érico a gente já está com tempo...” Érico Furtado
1373 Alvares, CETRAS: “Agora é a parte mais legal que á a soltura dele. Ele
1374 com o colar. Um tamanduá do projeto com o colar, a Capitu no caso dessa
1375 aí desfilando faceiramente. Esse aí é o monitoramento dela no *slide*
1376 anterior e o TamanduASAS, para encerrar ele é uma espécie de conceito
1377 de espécie de guarda-chuva, quando você conserva uma espécie dessa,
1378 você automaticamente está conservando o ambiente aonde ele mora, e
1379 conseqüentemente você está conservando outras espécies que utilizam
1380 daquele habitat dele, pássaros, outros mamíferos, répteis, todos esses
1381 animais estão protegidos, quando a gente faz um programa de
1382 conservação de uma espécie dessa, que a gente chama de programa
1383 guarda-chuva. É muito importante a educação ambiental, porque através
1384 desse projeto foi criado uma RPPN no Triângulo Mineiro para servir no
1385 local da zona de abastecimento do Parque Estadual do Pau Furado, e por
1386 incrível que pareça, a gente acha que o agro é nosso inimigo, mas assim o
1387 agro está disposto a colaborar com a gente porque foi junto com os
1388 produtores rurais que conseguiram criar esse parque. Pode passar esse
1389 *slide* de forma contínua sem eu pedir, esse é aquele tamanduá, fratura de
1390 úmero e fêmur, vocês vêm o processo. Depois tirou o raio-X depois da
1391 cirurgia vocês estão vendo que as fraturas estão alinhadas, o animal
1392 consegue alimentar após a cirurgia, já está no processo de reabilitação,
1393 animal andando, deambulando, se alimentando normal, a gente tem que
1394 lembrar que animal com dor não se alimenta, principalmente animal

1395 silvestre, então se o animal está se alimentando é o animal que está bem e
1396 depois ele saindo. Eu encerro com essa frase do Henry Ford, que ele diz o
1397 seguinte: “se você acha que pode, ou que não pode fazer alguma coisa,
1398 você tem sempre razão”. Nós do IEF e da Fauna, a gente tem certeza que
1399 pode fazer esse trabalho e realizar essa missão que deram para gente, a
1400 gente precisa de apoio, de equipe, e de estrutura para fazer esses
1401 trabalhos. Eu quero agradecer muito todo o pessoal que me ajudou, o
1402 pessoal dos outros Centros de Triagem que mandaram material para que
1403 eu pudesse fazer essa palestra, o pessoal da TI aqui da regional Centro
1404 Oeste, o Isaque e Cristiano que viabilizaram a transmissão aqui para a
1405 gente. Agradecer a todos em nome da Diretoria da Fauna também, do
1406 Instituto Estadual de Floresta, por essa oportunidade para a gente mostrar
1407 esse trabalho que a gente faz, porque é um trabalho difícil, é um trabalho
1408 que envolve sangue, suor e lágrimas, às vezes, mas que a gente tem
1409 muito orgulho de estar realizando isso dentro do Estado de Minas Gerais.
1410 Muito obrigado.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Obrigado Érico.
1411 Pessoal, aqueles que desejam certificar solicitamos responder ao
1412 formulário cujo o *link* está na tela do *YouTube*, também está no *chat* do
1413 *Zoom*. As perguntas serão respondidas também pelo e-mail e aquele que
1414 tiverem perguntas também podem colocar no formulário que serão
1415 respondidas. Passaremos para o item 6 da pauta, agora o item 6 é
1416 processo administrativo. Senhores Conselheiros, nós iremos colocar os
1417 votos em bloco, portanto, eu irei em todos os itens, aqueles que tiverem
1418 destaques ou pedidos de vistas eu peço que se manifestem. Nós já temos
1419 inscritos em alguns itens, então esses não irão para bloco e os que
1420 estiverem destaque e vistas também não irão para bloco. Eu peço que
1421 aqueles que forem se manifestar lembrar de se identificar.” Márcio Muniz
1422 dos Santos, DRCP/SUPRAM: “Pela ordem, senhora Presidente, Márcio
1423 Muniz DRCP da SUPRAM São Francisco, assessor aqui da reunião.
1424 Apenas antes de adentrar nos itens que serão deliberados nessa reunião,
1425 eu só pontuar com base no artigo 28 do Regimento, artigo 33, que em
1426 relação aos itens 6.1 e 7.1 eles estão retornando de vistas, foram pautados
1427 na reunião anterior e agora retornaram, contudo, não foram apresentados
1428 os relatórios escritos de vistas, em desavém com o que prega o artigo 34
1429 do Regimento que reza que deve ser apresentado de forma escrita. No
1430 entanto, ainda resguarda-se o direito do Conselheiro de manifestar na
1431 forma do artigo 31, ou seja, na forma de destaque desde que essa
1432 manifestação não implique em novos fatos. Então é só essa ressalva que
1433 eu gostaria de fazer até para esclarecer o conselho, em virtude dessa
1434 circunstância que houve. O que seria novos fatos? Seriam basicamente

1435 circunstâncias, fatos além daqueles apresentados na matéria recursal no
 1436 caso desses dois itens aqui.” **6. PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA**
 1437 **EXAME DE RECURSO AO ARQUIVAMENTO.** Presidente Kamila Esteves
 1438 Leal: “**6.1** Rio Branco Alimentos S.A. - Avicultura - Igaratinga/MG - PA/Nº
 1439 90341/2004/003/2016 - Classe 2. Apresentação: Supram ASF. RETORNO
 1440 DE VISTAS pelos Conselheiros Túlio Pereira de Sá representante da
 1441 FIEMG, Edélcio José Caçado Ferreira representante da FAEMG e
 1442 Gustavo Ferreira Carvalho representante da OAB/MG. Temos um inscrito
 1443 para esse item. Temos destaques pelos Conselheiros?” Conselheiro
 1444 Edélcio José Caçado Ferreira: “Da minha parte, não. E eu quero
 1445 aproveitar para manifestar, eu vou acompanhar na integralidade o parecer
 1446 da SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “O inscrito ainda quer fazer
 1447 o exame da palavra? O inscrito do item 6.1 quem fazer o uso da palavra?
 1448 A gente está com problema técnico com o inscrito, mas nós já estamos
 1449 resolvendo, nós vamos abrir para o inscrito. Eu quero saber se algum
 1450 Conselheiro quer fazer destaque nesse item. O senhor Edélcio já se
 1451 manifestou falando que não vai destacar nada e que vai seguir o parecer
 1452 da SUPRAM.” Conselheiro Gustavo Ferreira Carvalho: “Senhora
 1453 Presidente, da mesma forma que o Conselheiro Edélcio também não há
 1454 destaque, acompanho o parecer da SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves
 1455 Leal: “Ok, senhor Gustavo, está registrado, o senhor vai seguir o parecer
 1456 da SUPRAM e não tem destaque a ser feito.” Conselheiro Héfren Costa:
 1457 “Senhora Presidente, sigo com os demais, o Edélcio e sigo com a FIEMG.”
 1458 Presidente Kamila Esteves Leal: “Enquanto o inscrito não se manifesta nós
 1459 vamos passar para o próximo item e caso ele não se manifeste ele vai ser
 1460 votado em bloco.” **7. PROCESSOS ADMINISTRATIVOS PARA EXAME**
 1461 **DE RECURSO AO INDEFERIMENTO.** Presidente Kamila Esteves Leal:
 1462 “**7.1** Florestas Ipiranga S.A. - Produção de carvão vegetal, oriunda de
 1463 floresta plantada; silvicultura; criação de ovinos, caprinos, bovinos de corte
 1464 e búfalos de corte (extensivo) e comércio e/ou armazenamento de
 1465 produtos agrotóxicos, veterinários e afins - Pompéu/MG - PA/Nº
 1466 15324/2005/003/2015 - Classe 3 - LOC. Apresentação: Supram ASF.
 1467 RETORNO DE VISTAS pelo Conselheiro Túlio Pereira de Sá
 1468 representante da FIEMG. Nós temos dois inscritos para esse item, tem
 1469 algum destaque que algum Conselheiro irá fazer?” Conselheiro Túlio
 1470 Pereira de Sá: “Destaque FIEMG.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok
 1471 Túlio. Eu vou deixar registrado que nós vamos agora seguir com a leitura
 1472 dos outros para a gente votar em bloco os que não tiverem destaque ou
 1473 pedido de vistas. Tem mais algum Conselheiro? **7.2** Agro Campo
 1474 Comércio e Indústria Ltda. - Lavra a céu aberto ou subterrânea em áreas

1475 cársticas com ou sem tratamento; pilha de estéril/rejeito; obras de
1476 infraestrutura (pátios de resíduos e produtos e oficinas); estrada para
1477 transporte de minério/estéril e Unidade de Tratamento de Minerais (UTM) -
1478 ANM Nº 832.993/2005 - Pains/MG - PA/Nº 00016/1995/007/2016 -
1479 Processo Híbrido SEI/Nº 1370.01.0026286/2021-06 - Classe 3 - RENLO.
1480 Apresentação: Supram ASF. Tem algum destaque ou pedido de vistas
1481 para esse item?” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Vistas do processo.”
1482 Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok Túlio, a gente tem um destaque a ser
1483 feito pela SUPRAM Alto São Francisco para correção do parecer.” Márcio
1484 Muniz dos Santos, DRCP/SUPRAM: “O destaque basicamente é que o
1485 parecer que foi publicado ele saiu com uma redação um pouco diferente
1486 no item 3 que trata do efeito suspensivo ao recurso. A alteração ela não
1487 vai afetar o mérito da decisão da SUPRAM, é apenas uma correção para
1488 que o parecer vá completo para o Conselheiro, então a redação que
1489 deveria constar no item 3 é a seguinte: “Vale ressaltar ainda a previsão da
1490 Lei Estadual nº 14.184/2002, Lei de Processo Administrativo de Minas
1491 Gerais contra a regra geral conforme esclarecido e a possibilidade apenas
1492 em caráter de exceção pela avaliação de circunstâncias do caso sub
1493 examine que atendam ao disposto no artigo 57, *caput* e parágrafo único a
1494 possibilidade de concessão do efeito suspensivo. Contudo, em análise do
1495 caso concreto não se verificou situação excepcional e justificável para
1496 aplicação do efeito suspensivo, sobretudo porque se trata de processo cuja
1497 situação não há prorrogação automática da licença. Fato, inclusive, já
1498 abordado em processo judicial de modo que a aplicação de efeito
1499 suspensiva na decisão não aplicaria em quaisquer efeitos para subsidiar a
1500 operação das atividades no empreendimento.” Então esse é o destaque
1501 que nós gostaríamos de fazer no parecer único em relação a esse item, e
1502 ele será devidamente corrigido para que o Conselheiro possa analisar uma
1503 íntegra correta.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Iremos encaminhar
1504 o parecer corrigido posteriormente para os Conselheiros. O inscrito do
1505 primeiro item do 6.1, ele está presente, a gente só vai colocar o outro item,
1506 porque esse aqui foi pedido vistas, o 7.2, para a gente ver se já coloca em
1507 bloco o outro item, e eu retorno para o senhor Bruno, ok? No item 7.2, a
1508 gente tem um pedido de vistas pela FIEMG, pelo senhor Túlio, tem mais
1509 algum Conselheiro que quer acompanhar o pedido de vistas?” Conselheiro
1510 Professor Geraldo Tadeu Rezende Silveira: Senhora Presidente, Professor
1511 Geraldo, da PUC/MG, eu acompanho também o pedido de vistas.”
1512 Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok, PUC/MG está acompanhando o
1513 pedido de vistas. Se algum Conselheiro quiser ainda se manifestar porque
1514 eu irei passar para o próximo item.” **8. PROCESSO ADMINISTRATIVO**

1515 **PARA EXAME DE RECURSO AO ARQUIVAMENTO DE INTERVENÇÃO**
1516 **AMBIENTAL.** Presidente Kamila Esteves Leal: “8.1 Pedro Hipólito Afonso
1517 de Campos - ME/Fazenda Comum de Santana - Zona Rural - Cedro do
1518 Abaeté/MG - PA/Nº 02010000562/17 - Tipos de Intervenções: Supressão
1519 de cobertura vegetal nativa com destoca para uso alternativo do solo -
1520 Área Requerida: 1,9049 ha - Área Passível de Aprovação: 0,0000 ha e
1521 Intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa em Áreas de
1522 Preservação Permanente (APP) - Área Requerida: 4,3749 ha - Área
1523 Passível de Aprovação: 0,0000ha. Fitofisionomia: Cerrado e pastagem
1524 com árvores nativas isoladas. Estágio de regeneração: Não se aplica.
1525 Apresentação: URFBio Centro Norte. Algum Conselheiro quer fazer algum
1526 destaque ou pedido de vistas? Não temos inscritos para esse item. Caso
1527 não consiga se manifestar por áudio podem também se manifestar pelo
1528 *chat* aqui. Considerando que a gente vai ter manifestação no item 6.1, 7.1,
1529 e o 7.2 a gente teve pedido de vistas, a gente vai ter a votação em bloco
1530 apenas do item 8.1. então vamos iniciar a votação do item 8.1. SEAPA,
1531 senhor Conselheiro Wellington Dias Silveira, como vota?” Conselheiro
1532 Wellington Dias Silveira: “De acordo com o parecer da SUPRAM.”
1533 Presidente Kamila Esteves Leal: “SEDE, senhor Conselheiro Igor Messias
1534 da Silva, como vota?” Conselheiro Igor Messias da Silva: “De acordo com
1535 o parecer da SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “SEE, senhora
1536 Elaine Aparecida Correa, como vota?” Conselheira Karine Consuelo
1537 Cunha: “Favorável ao parecer.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Senhora
1538 Karine, desculpe. Senhora Karine Consuelo, como vota? Conselheira
1539 Karine Consuelo Cunha: “Favorável ao parecer.” Conselheiro José Tadeu
1540 La Guardia: “Ok. SEINFRA está ausente. EPAMIG está ausente. SEDESE,
1541 senhor Vitor Cândido, como vota?” Conselheiro Vitor Cândido Leles de
1542 Paulo: “Favorável, Presidente.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela
1543 Polícia Militar, senhor Tenente Flávio Borges, como vota?” Conselheiro 1º
1544 TEN. PM Flávio Borges Silva: “De acordo com o parecer da SUPRAM.”
1545 Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pelo CREAMG está ausente. Pelo
1546 MPMG, senhor Lucas Silva e Greco, como vota?” Conselheiro Lucas Silva
1547 e Greco: “Razão de orientação da Corregedoria do Ministério Público, eu
1548 me abstenho.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Justificado. Pela
1549 Prefeitura de Pains, senhora Ana Luiza Silva Rodrigues, como vota?”
1550 Conselheiro Ana Luiza Silva Rodrigues: “De acordo com o parecer.
1551 Favorável ao parecer.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Senhor Túlio
1552 da FIEMG, como vota?” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “De acordo com
1553 o parecer da SUPRAM” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela
1554 FAEMG, senhor Edécio José Cançado Ferreira, como vota?” Conselheiro

1555 Edécio José Cançado Ferreira: “Os termos do parecer.” Presidente Kamila
1556 Esteves Leal: “Ok. Pela FEDERAMINAS, senhora Cinara Lucinei, como
1557 vota?” Conselheira Cinara Lucinei Mendes: “Favorável ao parecer da
1558 SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela AMPAR, senhor
1559 Héfren Costa, como vota?” Conselheiro Héfren Costa: “Favorável ao
1560 parecer.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Pela APPA, senhor Bruno
1561 Machado, como vota? Pela APPA, senhor Bruno, como o senhor vota?
1562 Pode também manifestar pelo *chat* caso não consiga falar aqui o voto.
1563 Pelo Grupo AR, a senhora Regina Maria Bento ela tinha manifestado que
1564 iria sair, ela ainda está aí ou ela saiu? Senhora Regina? Ausente.
1565 Associação Nordeste Reflorestamento, senhor Claiton Magela, como
1566 vota?” Conselheiro Claiton Majela da Silva Miranda: “Voto favorável ao
1567 parecer da SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela
1568 PUC/MG, senhor Professor Geraldo Tadeu, como vota?” Conselheiro
1569 Professor Geraldo Tadeu Rezende Silveira: “Meu voto é pelo acolhimento
1570 do parecer SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela UEMG,
1571 senhor Mauro César, como vota?” Conselheiro Mauro César Cardoso
1572 Cruz: “Favorável ao parecer.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela
1573 OAB/MG, senhor Gustavo Ferreira, como vota?” Conselheiro Gustavo
1574 Ferreira Carvalho: “De acordo com o parecer.” Presidente Kamila Esteves
1575 Leal: “Ok. O senhor Bruno Machado da APPA está ausente. Então nós
1576 temos 14 votos favoráveis, uma abstenção e cinco ausências, então está
1577 aprovado esse item de acordo com o parecer do IEF. Agora vamos voltar
1578 ao item 6.1, que o inscrito, senhor Bruno ele está presente e ele tem cinco
1579 minutos para se manifestar. Senhor Bruno, com a palavra.” Bruno Gaia,
1580 Representante do Empreendedor: Boa tarde a todos, Kamila eu gostaria
1581 de ressaltar aqui até fiz um protocolo pelo no dia 27 de agosto que esse
1582 custo no meu entendimento perdeu objeto, ele foi interposto ainda em
1583 novembro do ano passado contra uma decisão de arquivamento de um
1584 processo de renovação da licença referente ao empreendimento da
1585 Fazenda Barreiro da Rio Branco Alimentos, mas recentemente, no dia
1586 25/08 deste ano, porque a gente antevendo que haveria um prazo de
1587 análise com relação a esse recurso, a empresa então, em março, decidiu
1588 por formalizar um novo processo licitatório e obteve o LAS cadastro no dia
1589 25/08 deste ano, então com base nisso a gente entende que ocorreu a
1590 perda do objeto, não faz mais sentido, nós até fizemos o como eu te falei,
1591 foi publicado no dia 27/08, salvo engano no jornal eletrônico de Minas
1592 Gerais, e a gente pediu para que fosse retirado de pauta inclusive, mas eu
1593 não sei se a nossa petição chegou a ser apreciada. Então eu acho que
1594 não faz mais sentido esse julgamento face à obtenção de uma nova

1595 licença, em um novo procedimento que substitui aquela licença anterior
1596 que seria um objeto de renovação, eu acho que só isso que eu gostaria de
1597 falar para que houvesse atenção nesse sentido. Obrigado.” Márcio Muniz
1598 dos Santos, DRCP/SUPRAM: “Realmente eu faço as minhas as palavras
1599 do Bruno. A SUPRAM de Alto São Francisco ela apenas não manifestou
1600 nesse item em específico porque até então não haveria destaque e o
1601 encaminhamento inicial é que ele seria votado em bloco talvez junto com o
1602 item 8. Mas como havia inscrição, em respeito ao Regimento abrimos a
1603 palavra ao interessado, mas de fato nós temos o entendimento que o
1604 objeto tratado nesse recurso específico realmente ele se perdeu,
1605 considerando que o empreendimento foi regularizado por meio de outro
1606 ato autorizativo. E o recurso em si só não foi tirado de pauta, considerando
1607 que ele estava retornando de vistas já tinha sido pautado, então pelo
1608 Regimento ele teria que voltar de vistas para apreciação dos Conselheiros
1609 até para o conhecimento de eventuais relatos de vista. De toda forma, a
1610 SUPRAM ela coaduna-se com o entendimento exposto e considerando
1611 que não houve destaques para esse item, senhora Presidente, em respeito
1612 ao Regimento eu creio que possa ser encaminhado para a votação.”
1613 Presidente Kamila Esteves Leal: “Então vamos encaminhar o item 6.1 para
1614 votação. Pela SEAPA, Conselheiro senhor Wellington Dias, como vota?”
1615 Conselheiro Wellington Dias Silveira: “Voto a favor do parecer da
1616 SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela SEDE, senhor
1617 Conselheiro Igor Messias, como vota?” Conselheiro Igor Messias da Silva:
1618 “De acordo com o parecer da SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal:
1619 “Ok. Pela SEE, senhora Karine, como vota?” Conselheira Karine Consuelo
1620 Cunha: “Favorável ao parecer da SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves
1621 Leal: “Ok, senhora Karine. Pelo SEINFRA está ausente. EPAMIG ausente.
1622 Pela SEDESE, senhor Vitor Cândido, como vota?” Conselheiro Vitor
1623 Cândido Leles de Paulo: “Favorável ao parecer.” Presidente Kamila
1624 Esteves Leal: “Pela Polícia Militar, senhor Tenente Flávio Borges, como
1625 vota? Tenente Flávio, tenente Flávio, como vota? CREA/MG está ausente.
1626 Pelo MP, senhor Lucas Silva e Greco, como vota?” Conselheiro Lucas
1627 Silva e Greco: “Razão de orientação da Corregedoria do Ministério Público,
1628 eu me abstenho.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Justificado. Pela
1629 Prefeitura de Pains, senhora Ana Luiza, como vota?” Conselheiro Ana
1630 Luiza Silva Rodrigues: “Favorável ao parecer.” Presidente Kamila Esteves
1631 Leal: “Pela FIEMG, senhor Túlio Pereira, como vota?” Conselheiro Túlio
1632 Pereira de Sá: “Túlio, FIEMG, de acordo com o parecer.” Presidente
1633 Kamila Esteves Leal: “Pela FAEMG, senhor Edélcio José, como vota?”
1634 Conselheiro Edélcio José Cançado Ferreira: “Favorável ao parecer.”

1635 Presidente Kamila Esteves Leal: “Pela FEDERAMINAS, senhora Cinara
1636 Lucinei, como vota?” Conselheira Cinara Lucinei Mendes: “Favorável ao
1637 parecer.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Pela AMPAR, senhor Héfren
1638 Costa, como vota?” Conselheiro Héfren Costa: “Favorável ao parecer.”
1639 Presidente Kamila Esteves Leal: “APPA está ausente. Grupo AR também
1640 está ausente. Associação, senhor Claiton Magela, como vota?”
1641 Conselheiro Claiton Majela da Silva Miranda: “Favorável ao parecer,
1642 Presidente.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela PUC/MG, senhor
1643 Professor Geraldo Tadeu, como vota?” Conselheiro Professor Geraldo
1644 Tadeu Rezende Silveira: “Senhora Presidente, pelo acolhimento do
1645 parecer SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela UEMG,
1646 senhor Mauro César, como vota?” Conselheiro Mauro César Cardoso
1647 Cruz: “Favorável ao parecer, Presidente.” Presidente Kamila Esteves Leal:
1648 “Ok. Pela OAB/MG, senhor Gustavo Ferreira, como vota? Pela OAB,
1649 senhor Gustavo Ferreira, como vota? Tenente Flávio, pela Polícia Militar já
1650 está aí, como vota? O senhor Tenente Flávio ele teve um problema com a
1651 conexão, ele está ausente nessa votação.” Vânia Sarmiento,
1652 ASSOC/SEMAD: “Senhora Presidente, Francisco do CREA está presente.
1653 Presidente Kamila Esteves Leal: “Francisco está presente? Ok. Então
1654 Francisco do CREA, como o senhor vota? Senhor Francisco, pelo CREA,
1655 como vota? Aquele que não conseguir manifestar verbalmente pode digitar
1656 no *chat* que nós vamos acolher o voto. A OAB está presente também, o
1657 senhor Gustavo?” Vânia Sarmiento, ASSOC/SEMAD: “Senhora Presidente,
1658 eu acredito que ele está com alguma dificuldade para se manifestar, o
1659 Francisco do CREA.” Presidente Kamila Esteves Leal: “O Francisco
1660 também não conseguiu se manifestar ainda, do CREA. Senhor Francisco,
1661 o senhor pode manifestar no *chat*, por favor, o seu voto se o senhor não
1662 estiver conseguindo falar. Ele não está ouvindo. Vânia Sarmiento,
1663 ASSOC/SEMAD: “Senhora Presidente, vamos colocar ausente no
1664 momento da votação, considerando que ele está com dificuldades, por
1665 favor.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Senhor Francisco, ausente do
1666 CREA. E o senhor Gustavo da OAB também ausente. Nós tivemos 12
1667 votações favoráveis ao parecer da SUPRAM, uma abstenção e 7
1668 ausências. Portanto, o parecer segue aprovado de acordo com o parecer
1669 da SUPRAM. Nós vamos agora para o item 7.1 Florestas Ipiranga, temos o
1670 Conselheiro da FIEMG, senhor Túlio vai se manifestar e temos dois
1671 inscritos também. Vou pedir primeiro que os Conselheiros se manifestem,
1672 aqueles que se inscreveram, para depois a gente abrir a palavra aos
1673 inscritos.” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Primeiro só pedir desculpas
1674 em relação que eu tinha que ter entregue o pedido de vistas há tempo,

1675 mas devido a alguns acontecimentos acabou que eu perdi o prazo e não
1676 consegui fazer a entrega, então vou ser bem rápido apenas com a questão
1677 do relato dos destaques. Esse processo tinha vindo na reunião passada, o
1678 pedido de vistas, e é um indeferimento de recurso de arquivamento de
1679 processo. O empreendimento entrou tem uns cinco anos que ele está com
1680 esse processo dentro do órgão ambiental, e no parecer do órgão é
1681 indeferido por questões de informações do EIA-RIMA, que é um estudo um
1682 pouco mais complicado, então os técnicos entenderam que estavam
1683 faltando informações e não estava seguindo a questão da legislação e
1684 encaminharam esse processo para indeferimento. Eu só queria destacar
1685 na minha fala, é essa questão da possibilidade de ter sido solicitado
1686 informações complementares com o empreendimento, a gente vê alguns
1687 outros processos que passam pelo órgão até desse mesmo grupo, alguns
1688 processos parecidos onde as informações bem parecidas com que as
1689 solicitadas, foram solicitadas como complementares, o empreendimento
1690 apresentou essas informações e o processo encaminhou para o
1691 deferimento. Então assim, é só uma questão mesmo de isonomia que a
1692 gente está querendo suscitar, e por esse prazo, essa demora de análise
1693 de cinco anos do órgão ambiental, cinco anos depois indeferir o processo
1694 a gente entende que poderia ter sido encaminhado por um outro processo.
1695 Então vou deixar aqui o meu parecer, sugestão do deferimento do recurso,
1696 ao contrário do parecer da SUPRAM ao arquivamento e eu gostaria de
1697 escutar o empreendedor e depois a gente verificar a questão da própria
1698 SUPRAM referente a esses pontos citados, então era isso, agradeço, vou
1699 aguardar.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok senhor Túlio. Agora nós
1700 vamos abrir aos inscritos, nós temos dois inscritos. A senhora Patrícia de
1701 Melo, a senhora tem 5 minutos para se manifestar.” Patrícia de Melo,
1702 Representante do Empreendedor: “Ok. Boa tarde a todos os Conselheiros
1703 da URC Alto São Francisco, a quem cumprimento na pessoa da
1704 Presidente Kamila Esteves Leal. Eu venho hoje aqui a presença do
1705 colegiado apresentar as razões do recurso interposto pelo empreendedor
1706 quanto a decisão da SUPRAM que indeferiu sumariamente o processo de
1707 licenciamento corretivo da Fazenda Rio Velho, sem o requerimento de
1708 uma única informação complementar, cinco anos após a formalização do
1709 procedimento no órgão ambiental. Segundo o órgão, os estudos
1710 ambientais apresentados, EIA-RIMA, não atenderam aos termos de
1711 Referência da SEMAD e a Resolução do CONAMA, não havendo, na visão
1712 da autoridade autuante, elementos suficientes para atestar a viabilidade
1713 ambiental do empreendimento. O licenciamento da Fazenda Rio Velho é
1714 um dos seis processos de licenciamento formalizados pelo grupo Alterosa,

1715 junto à central de São Francisco, cujo os estudos ambientais foram
1716 elaborados pela mesma consultoria ambiental, anteriormente à
1717 constituição do departamento ambiental interno da empresa, os quais
1718 também apresentaram deficiências idênticas a relatadas nesse processo,
1719 as quais foram supridas no curso da análise, seja pelo sobrestamento
1720 temporário desse licenciamento ou pelo pedido de informações
1721 complementares pela SUPRAM Alto São Francisco. Tanto assim que dos
1722 seis processos de loque do grupo Alterosa submetidas a análise do órgão,
1723 quatro licenças ambientais após o saneamento desses processos foram
1724 concedidas, sendo a mais recente agora, em maio desse ano, ocorre que
1725 o processo em referência foi encaminhado para análise de outra SUPRAM
1726 sem o conhecimento do empreendedor ou repasse pela autoridade
1727 licenciadora de origem, ao órgão em cooperação, no tratamento concedido
1728 no processo de licenciamento do grupo Alterosa, em andamento perante o
1729 SUPRAM Alto São Francisco, cujo os estudos destaca que estava na
1730 mesma condição apresentada nesse expediente. Com o respeito à
1731 SUPRAM Alto São Francisco, a decisão de indeferimento liminar tomada
1732 no expediente, afronta um processo administrativo constitucional, a DN
1733 217, Decreto Estadual 47.383, que assegura ao empreendedor
1734 oportunidade de complementação das informações, documentos ou
1735 estudos quando verificado na fase de análise, a insuficiência de
1736 informações apresentadas no processo de licenciamento ambiental.
1737 Representa ainda uma análise não isonômica relativa aos demais
1738 processos do grupo Alterosa submetidos em jurisdição da SUPRAM em
1739 que as deficiências análogas foram sanadas através do sobrestamento
1740 temporário ou da redefinição de informações complementares,
1741 aproveitamento dos dados processuais já praticados. Não há lógica, ao
1742 nosso ver, o indeferimento sumário do processo cujo os riscos ambientais
1743 atenderam parcialmente o termo de referência quanto existente gatilhos
1744 processuais que permitiam ao órgão ambiental no curso do procedimento
1745 a serem tecnicamente a viabilidade ambiental e locacional do
1746 empreendimento sem qualquer prejuízo à proteção ambiental. O
1747 indeferimento do licenciamento não pode ser justificado nas duras palavras
1748 de contumácia do empreendedor que há mais de seis anos aguardava
1749 análise do órgão ambiental, mas sim a ausência de comunicação interna
1750 sobre o tratamento processual de tentar dar outros licenciamentos do
1751 grupo Alterosa em condições análogas, alternativa ao encerramento
1752 prematuro do licenciamento, tal como foi no caso. Ainda que o estudo de
1753 fato ambiental estivesse ok, a demora do estado na análise do pedido de
1754 regularização, obrigaria exigir complementação das informações para

1755 adequação do procedimento, a legislação e as (trecho incompreensível)
1756 alteradas nos últimos cinco anos. Nesse panorama, seria uma incoerência
1757 negar sumariamente à recorrente nesse momento, o direito de suprir as
1758 lacunas de estudo de impacto ambiental apontadas pelo órgão. A intenção
1759 do empreendedor e do órgão ambiental convergem para a regularização
1760 ambiental e nesse panorama, com a devida vênia, a decisão institucional
1761 colide com o princípio da eficiência da administração pública ao exigir do
1762 empreendedor a instauração de um novo licenciamento de maior ônus
1763 financeiro em um momento representativo impacto econômico como esse
1764 causado pela COVID. Diante do exposto requero aos Conselheiros que
1765 deem provimento ao recurso para determinar a reabertura da instrução
1766 processual, oportunizando à recorrente a complementação dos estudos
1767 ambientais mediante sobre licenciamento conforme o cronograma de
1768 execução a ser apresentado, a fim de que seja assegurado no caso concreto
1769 o direito ao tratamento processual isonômico e as garantias constitucionais
1770 devido o processo administrativo, ampla defesa e contraditório. Muito
1771 obrigada.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Obrigada, senhora Patrícia.
1772 Agora nós temos outro inscrito, o senhor Thiago Silva, do Florestas do
1773 Ipiranga. O senhor tem mais cinco minutos também para se manifestar
1774 senhor Thiago. Senhor Thiago, o senhor conseguiu conexão? Thiago do
1775 Floresta Ipiranga”. Patrícia de Melo, Representante do Empreendedor:
1776 “Kamila nós estamos com problema de conexão em relação ao Thiago.”
1777 Presidente Kamila Esteves Leal: “Senhor Thiago, ele tem que conseguir, a
1778 gente pode aguardar somente uns 30 segundos, porque nós temos que
1779 prosseguir, pois nós tivemos também Conselheiros que também tiveram
1780 problemas e não conseguiram votar. Ok? Se ele não conseguir nós vamos
1781 ter que prosseguir.” Patrícia de Melo, Representante do Empreendedor:
1782 “Kamila, seria possível nos conceder um minuto, por gentileza? Nós
1783 estamos tentando resolver o problema de conexão.” Presidente Kamila
1784 Esteves Leal: “Ok. Vamos conceder um minuto.” Patrícia de Melo,
1785 Representante do Empreendedor: “Kamila, nós podemos prosseguir, acho
1786 que nós não vamos conseguir fazer com que o Thiago participe da
1787 reunião.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok, Patrícia. Então nós vamos
1788 dar prosseguimento, agora nós vamos ter manifestação da SUPRAM.”
1789 Márcio Muniz dos Santos, DRCP/SUPRAM: “Ante a bela exposição da
1790 doutora Patrícia, em que pese as suas palavras, a SUPRAM Alto São
1791 Francisco ela mantém o entendimento exposto em parecer único. Bom,
1792 basicamente a sustentação do recurso administrativo, é que a decisão
1793 sumária de um indeferimento não respeitou aos princípios e os ditames de
1794 processos administrativos estadual, nem o direito constitucional. Todavia,

1795 nós reforçamos aqui na reunião que o parecer único, no caso quem
1796 decidiu foi em parceira, a SUPRAM Jequitinhonha, ele seguiu basicamente
1797 com a estrita observância da norma. Considerando o seguinte, em que
1798 pesa ela citar outros seis processos em situações semelhantes, nós vamos
1799 nos ater apenas aos ditames e exposições que foram apresentados na
1800 peça recursal. E na peça recursal, o que foi exposto como paradigma,
1801 como comparação é o processo 15866/2005/002 de 2015 que ele teve
1802 uma licença concedida publicada no dia 29/02/2020, e o certificado foi
1803 emitido em 11/03/2020. Por que nós não adentramos aos outros
1804 processos? São considerados novos fatos, não foram trazidos todos os
1805 argumentos na peça recursal, dessa forma, o órgão não teve a
1806 oportunidade de manifestar contra esses pontos. E se tratando desse
1807 processo específico, nós podemos ver que em ele foram encaminhados de
1808 fato alguns ofícios em 2017, três deles no início, no primeiro semestre de
1809 2017 e o último foi no início de 2018. Por que eu estou trazendo essas
1810 datas aqui desses ofícios de informação complementar? Porque esse
1811 ofícios foram encaminhados sob a égide da DN 74/2004, naquela ocasião
1812 que eles foram encaminhados, essa DN ainda não tinha entrado em vigor
1813 com a disposição mais clara com a nova dinâmica do licenciamento
1814 ambiental, por essa razão, esse processo específico, seguindo os ditames
1815 da DN anterior, abriu-se essa margem para que fossem solicitadas a
1816 complementação desses estudos, esse processo trazido como paradigma,
1817 esse processo que foi trazido decidido, pela SUPRAM Alto São Francisco.
1818 Em relação ao processo que está sendo debatido aqui, de fato, o próprio
1819 parecer único demonstra que o estudo que foi instruído nesses autos ele
1820 basicamente não trazia qualquer subsídio para o prosseguimento desse
1821 processo. É argumentado na peça recursal que a decisão sumária de
1822 indeferimento contraria a eficiência e celeridade do processo. Todavia, se
1823 você adotasse uma media contrária, ou seja, de complementar, seria
1824 basicamente um ofício muito lace, um ofício muito longo, com vários itens,
1825 e que isso não traria a celeridade prevista, realmente porque não havia
1826 viabilidade sequer para se iniciar análise ambiental, e essa análise, se deu,
1827 aí sim, sobre a vigência da DN 217/2017. Essa DN entrou em vigor no dia
1828 06 de março de 2018, lá esta estipulada no artigo 42, e embora a empresa
1829 tenha se manifestado nesse processo e nos demais que queria que
1830 continuasse a análise com base na 74, conforme artigo 38 prevê, esse
1831 artigo 38 é simplesmente basicamente ao porte, as alterações de porte e
1832 de modalidade do licenciamento, ele não espraia para os demais
1833 dispositivos da DN 217 por sua natureza processual, e aquelas normas de
1834 natureza processual se aplica desde a sua vigência. Então um analista da

1835 SUPRAM Jequitinhonha no caso, ao verificar que aquela situação se
1836 adequaria ao artigo 26/2017, aplicou basicamente a norma em que pese
1837 os princípios também foram observados princípios de celeridade e
1838 economia processual, ao fazer o parecer único pelo indeferimento desse
1839 processo de plano basicamente porque não tinha subsídios. E em razão
1840 disso, dessa perspectiva de talvez você tentar emendar vários processos é
1841 que se cria um grande passivo no órgão ambiental, processos que são mal
1842 instruídos, processos que não vêm com as condições mesmas de
1843 informação que trava o andamento, então tem-se aí uma *mea culpa*
1844 realmente. De fato, foi trazido na peça recursal que não houve um
1845 alinhamento do órgão ambiental, visto que a SUPRAM Alto São Francisco,
1846 com o processo que foi trazido em comparação deferiu, ao passe que
1847 outra regional indeferiu de plano. O que pode se dizer a nossa equipe de
1848 análise que essa situação desse processo que foi deferido, se a análise
1849 ocorresse com base na DN 217 na época, teria o mesmo fim, como nós
1850 vemos aplicando agora com os processos que estão dentro do órgão
1851 ambiental, haja vista a inauguração desse novo procedimento de análise,
1852 de nova modalidade de licenciamento, que buscam dar um fluxo, uma
1853 rapidez melhor ao andamento do processo junto ao órgão ambiental. Tem-
1854 se uma barreira inicial para que ele já venha basicamente bem instruído
1855 para que o gestor possa variar a circunstância trazida, e se for o caso
1856 solicitar às devidas informações complementares. Também foi dito na peça
1857 recursal que o órgão com base no artigo 26 da DN 217, ele deveria exigir
1858 ou solicitar as informações complementares, diante de uma situação
1859 dessas, de um processo com deficiência de informações, e isso é fato em
1860 partes. Considerando que a exceção é quando se depara com o caso em
1861 que pode ensejar o arquivamento ou indeferimento de plano, o órgão
1862 ambiental tem a liberalidade, a responsabilidade de proceder, assim como
1863 foi feito com a SUPRAM Jequitinhonha, então onde se grita um tratamento
1864 que não houve tratamento isonômico, na verdade tem que ver o caso
1865 completo, nós estamos aqui nos atendo ao que foi trazido na peça
1866 recursal, em que pese a exposição feita por outros processos, o órgão
1867 ambiental está se atendo ao que foi trazido pela empresa como argumento
1868 e é nisso que nós estamos debatendo. Bom, eu creio que esses são os
1869 principais pontos, talvez a área técnica da SUPRAM tenham alguma
1870 complementação a ser feita, e qualquer outra dúvida, senhora Presidente,
1871 a gente está à disposição.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Viviane,
1872 Diretora de Regularização quer se manifestar? O senhor Túlio da FIEMG
1873 levantou a mão, mas eu vou pedir primeiro que manifeste a SUPRAM São
1874 Francisco, a parte técnica, e depois nós vamos ouvir o Conselheiro.”

1875 Viviane Nogueira Conrado Quites, DRRA/SUPRAM: “Estão me ouvindo?
1876 Pessoal, vocês estão me ouvindo?” Presidente Kamila Esteves Leal: “Sim.”
1877 Viviane Nogueira Conrado Quites, DRRA/SUPRAM: “A Helena ia se
1878 manifestar, mas acho que ela também está com problema na *internet*, as
1879 imagens e o áudio estão travados para ela. A questão que a gente ia
1880 compartilhar de fato já é o que o Márcio trouxe, os processos tomado
1881 como exemplo na peça recursal, os ofícios foram encaminhados
1882 anteriormente à DN 217, então a gente adotava esse procedimento de
1883 solicitar as informações complementares, na verdade nesse caso em tela,
1884 eu digo que seria de fato instruir os processos porque os estudos foram
1885 insuficientes, o PEA logo depois, quando veio a DN 214, alterada pela 238,
1886 ele não foi apresentado e de fato seria novamente instruir o processo da
1887 forma correta para que possibilitasse a análise técnica. Nós solicitamos as
1888 informações complementares quando a gente tem algo a ser ajustado. No
1889 entanto, quando o estudo sugere o indeferimento de plano, seja pela
1890 inviabilidade técnica ou seja pela insuficiência de informações para balizar
1891 as análises iniciais, atualmente esse é o procedimento que tem sido
1892 adotado, que é o indeferimento de plano. Então em que pese esses
1893 processos terem sido formalizados, a licença que foi sugerida no recurso
1894 foi uma licença emitida em 2020, no entanto os ofícios de informação
1895 complementar, ele ocorreu anteriormente como o Márcio já expôs, entre
1896 2017 e início de 2018.” Presidente Kamila Esteves Leal: “O Senhor Túlio
1897 vai poder falar. Só uma orientação, senhora Patrícia levantou a mão, mas
1898 a senhora já teve o tempo de se manifestar e agora não tem mais como
1899 dar continuidade da manifestação, foi o tempo regimental que a gente tem,
1900 cinco minutos. Agora nós vamos dar a palavra ao Conselheiro, senhor
1901 Túlio, da FIEMG.” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Até a Viviane
1902 esclareceu um ponto aqui, mas o que normalmente me preocupa muito é
1903 quando a gente usar esse artigo 26 da 217, que ele é um artigo muito
1904 aberto, entendimento que ele é um artigo, porque ele fala exceto que
1905 enseje no arquivamento e indeferimento do plano, mas como que é
1906 classificado essa questão da arquivamento direto ou questão do plano.
1907 Acho que já foi até discutido na reunião em outros planos, eu acho que
1908 tudo tem que ser avaliado, a questão dos critérios e prazos, tudo mais,
1909 porque realmente quando você fala que não atendeu a DN 186, no caso
1910 do EIA, por ser um estudo mais completo, mas não atendeu em que ponto,
1911 não é o suficiente inicial igual foi dito com a Viviane, que essa vai ser uma
1912 das minhas dúvidas, realmente no início o que foi apresentado não
1913 atendeu nem para o início da análise de processo? Para a gente poder dar
1914 andamento, fazer a solicitação da informação complementar, sobre o que

1915 o Márcio falou da questão de ter muita informação complementar, isso
1916 caberia o empreendedor a atender a ponto, a prazo, mesmo sendo muita
1917 coisa, seria possível o empreendedor estar atendendo, ele teria o prazo
1918 para entender, por que não foi solicitada essa questão das informações
1919 complementares? Entendo a questão da DN 74 foi alterada, foi até as
1920 mudanças que tiveram na legislação, que antes pedia informação atrás de
1921 informação, e hoje tem direito de fazer a solicitação só uma vez. Então são
1922 esses pontos que eu queria destacar na fala da SUPRAM, essa dúvida em
1923 relação aos estudos iniciais realmente se eles não eram suficientes para
1924 dar início à análise do processo, se realmente estava nesse ponto. E sobre
1925 o empreendedor eu quero tirar uma dúvida em relação a questão do
1926 Regimento, como Márcio na parte jurídica, se o empreendedor realmente
1927 não tem direito de dar a réplica dele em relação a explanações, se no
1928 regimento não consta isso ou se é possível os Conselheiros cederem um
1929 tempo para a réplica do empreendedor porque eu acho interessante ouvir
1930 as duas partes.” Viviane Nogueira Conrado Quites, DRR/SUPRAM:
1931 “Túlio, no parecer consta todas as motivações de critério técnico que o
1932 analista da SUPRAM Jequitinhonha não considerou suficiente. Um ponto
1933 de vista do meio do socioeconômico, por exemplo, eu vou saudar alguns
1934 exemplos que as informações estão todas contidas no parecer, referente
1935 ao povoado rural de Cachoeirinha do Choro, foram apresentadas
1936 informações referentes a outro município que não possuem relação
1937 nenhuma com o empreendimento, então nós não tivemos estudos
1938 referentes à fauna, não foi apresentado nenhum programa de
1939 monitoramento para a fauna, não foi apresentado estudo de educação
1940 ambiental, dentre outros pontos que estão sendo considerados no parecer,
1941 programa de resíduos sólidos e absorção de mão de obra. Então, não
1942 detalha os monitoramentos no PCA, então assim, do ponto de vista técnica
1943 ele foi muito mal instruído, ele não dá base para uma análise de
1944 encaminhar um parecer, por exemplo, para deferimento e da forma que as
1945 informações vieram, sem subsídio técnico, solicitando inclusive estudos de
1946 fauna, programa de monitoramento, ele entendeu pelo indeferimento de
1947 plano que é de fato quando as informações que são colocadas no termo
1948 de referência, elas não são suficientes para elaboração de um parecer, e
1949 dentro do ponto de vista da eficiência, nós temos o programa de eficiência
1950 hoje, que é o nosso programa de metas, nós cumprimos as metas
1951 acordadas bimestralmente, a gente infelizmente não tem condições de
1952 reinstruir um processo por meio de informação complementar.
1953 Considerando que os outros processo, esse específico na peça recursal,
1954 ele foi formalizado quase em época parecidas, como ele teve acesso às

1955 informações complementares, e que possivelmente seriam o pontapé
1956 inicial para o empreendimento reapresentar essas informações no âmbito
1957 do processo, tem que ser sempre motivado pelo órgão ambiental, ou seja,
1958 a partir da análise de um outro processo identificou várias falhas que foram
1959 necessárias, que o empreendimento tinha consciência de que seria
1960 necessária para instruir os demais processos e ainda assim, elas não
1961 foram apresentadas, juntadas no processo, a gente sabe que enquanto um
1962 processo ele está formalizado, o empreendimento pode juntar no processo
1963 os documentos que ele entende necessário para instrução e análise do
1964 órgão ambiental. E mesmo o empreendimento sabendo, o empreendedor
1965 sabendo disso, considerando o outro processo em análise, isso não foi
1966 feito. Eu acho que eu respondi. Da parte técnica era só isso?” Conselheiro
1967 Túlio Pereira de Sá: “Isso Viviane, obrigado.” Márcio Muniz dos Santos,
1968 DRCP/SUPRAM: “Bom Túlio, inicialmente eu vou reverter a ordem das
1969 suas colocações para primeiro esclarecer acerca do regimento. Realmente
1970 o artigo 37 ele dá o direito ao interessado de manifestar, desde que
1971 devidamente inscrito previamente, mas para ele manifestar durante cinco
1972 minutos, e se nessa manifestação o prazo não for suficiente, a
1973 Superintendência, a Presidência pode conceder um minuto, e se ainda não
1974 for suficiente, o Conselho pode deliberar por mais cinco minutos para que
1975 ela conclua essa manifestação, no caso aqui já foi feita essa manifestação.
1976 O regimento não prevê mais de uma manifestação por inscrito, até mesmo
1977 para não tornar a própria reunião morosa, para que ela não seja
1978 conturbada. Então nesse caso, a doutora Patrícia ela fez o uso da palavra
1979 e pelo Regimento, ela não teria, digamos assim, uma complementação, a
1980 menos que fosse em seguida da sua primeira exposição. No entanto,
1981 chegou ao nosso conhecimento, que o segundo inscrito, o Thiago, ele
1982 conseguiu a conexão, e como ele já tinha feito a inscrição previamente
1983 para poder se manifestar, se agora ele conseguir manifestar, o Regimento
1984 tem essa prerrogativa de dar a ele a palavra, nesses termos, cinco
1985 minutos, podendo ser prorrogado por mais um minuto pela Presidência, e
1986 se não for suficiente, ele pode ter mais cinco minutos desde que o
1987 Conselho aprove. Só complementando agora a outra parte que você
1988 coloca que tem mais de um ofício de informação complementar nos autos
1989 do processo, olha, realmente isso também ocorre até nesses processos
1990 mais recentes que estão sendo formalizados com base da DN 217, e no
1991 decreto 47.383. A questão é que o encaminhamento de mais de um ofício,
1992 isso advém diante de novos fatos que surgem a partir daqueles
1993 esclarecimentos que são dados pelo empreendedor. Eu não tenho aqui em
1994 mãos o processo, esse processo de 2015 que serviu como parâmetro no

1995 recurso, mas totalmente o envio se consideram, mandou-se um ofício, teve
1996 uma nova informação, foi considerado pelo o órgão, como um fato
1997 proveniente, um fato novo que ensejou o envio de um novo ofício, então é
1998 isso que geralmente ocorre nos autos do processo, mas a DN de fato
1999 prega que o ofício de informação complementar, se encaminha uma vez,
2000 dando o seu prazo de até 60 dias, podendo ser prorrogado por igual
2001 período desde que o empreendedor justifique o motivo dessa prorrogação.
2002 E complemento ainda que foi argumentado no recurso administrativo que o
2003 órgão também tinha a premissa de sobrestar o processo como fez nesse
2004 paradigma. Bom, isso se faz diante também ao requerimento com base
2005 nos requisitos que a norma pede que é devidamente justificado no
2006 cronograma da execução, algo que não foi feito nesses termos nesse
2007 processo, então o florestamento ele não é algo de ofício pelo órgão, tem
2008 que ser motivado pelo empreendedor, seguindo aqueles requisitos de algo
2009 que não foi feito, ok?” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Ok. Eu vi o
2010 Thiago, vai conseguir falar, manifestar Thiago?” Thiago Silva,
2011 Representante do Empreendedor: “Olá pessoal, boa tarde. Vocês estão
2012 me ouvindo?” Presidente Kamila Esteves Leal: “Oi, estamos te ouvindo
2013 Thiago. Thiago, pode iniciar. Senhor Thiago, você está me ouvindo? Pode
2014 falar, o senhor está com a palavra.” Thiago Silva, Representante do
2015 Empreendedor: “Vocês estão me ouvindo, eu acredito que não.”
2016 Presidente Kamila Esteves Leal: “Sim, estamos te ouvindo. Senhor
2017 Thiago...” Patrícia de Melo, Representante do Empreendedor: “Kamila, eu
2018 acho que...” Thiago Silva, Representante do Empreendedor: “Oi Patrícia,
2019 ele caiu?” Patrícia de Melo, Representante do Empreendedor: “Eu acredito
2020 que sim.” Thiago Silva, Representante do Empreendedor: “E a partir desse
2021 processo nós fizemos uma reunião com a SUPRAM e realmente foram
2022 identificadas algumas falhas que já foram levantadas...” Presidente Kamila
2023 Esteves Leal: “Thiago. Senhor Thiago fecha o *YouTube* se ele tiver aberto,
2024 por favor, mantém só no *Zoom*. Eu vou esperar mais 30 segundos e
2025 vamos dar sequência, pois nós temos um prazo para cumprir. Senhor
2026 Túlio. Túlio da FIEMG, o senhor tem mais alguma consideração, pois o
2027 senhor Thiago não está conseguindo falar e a gente tem que dar
2028 seguimento aqui.” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Então Kamila, eu
2029 gostaria de ouvir, mas estamos tendo esses problemas, eu entendo
2030 também que agora é questão de 2020, o empreendimento teve a questão
2031 de solicitação de informação complementar requerida, entendo o prazo,
2032 demorou de análise de processo, entendo também a questão dos estudos,
2033 eu acho que poderia ter sido solicitado informações complementares, eu
2034 acho que o artigo 26, é um artigo vago. Então assim, eu mantenho o meu

2035 posicionamento da questão do deferimento do recurso, não arquivar o
2036 processo, dar andamento no processo dentro do órgão ambiental e vamos
2037 aguardar para ver como vai ser a questão da votação.” Presidente Kamila
2038 Esteves Leal: “Ok, não temos mais nenhuma manifestação, tem algum
2039 Conselheiro que quer se manifestar, porque nós vamos colocar o item para
2040 votação. Vamos colocar então o item para votação, o item 7.1, Floresta
2041 Ipiranga S/A. Senhor Wellington da SEAPA, ele tinha manifestado aqui no
2042 *chat* que ele iria sair, eu acredito que ele está ausente. Senhor Wellington?
2043 Está ausente. Da SEDE, o Conselheiro senhor Igor Messias, como vota?”
2044 Conselheiro Igor Messias da Silva: “De acordo com o parecer da
2045 SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Da SEE, senhora Karine
2046 Consuelo, como vota?” Conselheira Karine Consuelo Cunha: “De acordo
2047 com o parecer da SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “O senhor
2048 José Tadeu da SEINFRA, ele está aí, ele tinha se manifestado no *chat*.
2049 Sim, como o senhor vota? Senhor da SEINFRA, senhor José Tadeu, como
2050 o senhor vota? De acordo com o parecer, ele manifestou no *chat*. EPAMIG
2051 ainda está ausente. SEDESE, senhor Vitor Cândido, como vota?”
2052 Conselheiro Vitor Cândido Leles de Paulo: “Abstenho. Achei a explicação
2053 ainda pouco clara por parte da SUPRAM e os argumentos colocados pelo
2054 empreendedor também não foram claros. Então fiquei mais em dúvida do
2055 que com certeza. Então eu me abstenho da votação.” Presidente Kamila
2056 Esteves Leal: “Então, o senhor se abstém, ok. Justificado. Senhor Tenente
2057 Flávio Borges, ele está ausente. Pelo CREA/MG, senhor Francisco Otávio
2058 como vota? Senhor Francisco está aí? Pelo MPMG, senhor Lucas Silva e
2059 Greco, como vota?” Conselheiro Lucas Silva e Greco: “Razão de
2060 orientação da Corregedoria do Ministério Público, eu me abstenho.”
2061 Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Justificado. Pela Prefeitura de Pains,
2062 senhora Conselheira Ana Luiza Silva, como vota? Senhora Luiza, pela
2063 Prefeitura de Pains, como vota? Pela FIEMG, senhor Túlio Pereira, como
2064 vota?” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Contrário ao parecer da
2065 SUPRAM.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Contrário ao parecer. Ok. O
2066 senhor justifica, por favor?” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Justifico
2067 porque eu entendo que o empreendimento ele tinha direito de ter
2068 apresentado as informações complementares e seguir a isonomia de
2069 outros processos.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Justificado. Pela
2070 FAEMG, senhor Edécio José, como vota?” Conselheiro Edécio José
2071 Cançado Ferreira: “Contrário ao parecer. E justificando no mesmo modo
2072 que o Túlio acabou de justificar. Eu entendo que podendo aproveitar
2073 alguma coisa, tem que aproveitar.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok.
2074 Justificado. Pela FEDERAMINAS, senhora Cinara Lucinei, como vota?”

2075 Conselheira Cinara Lucinei Mendes: “Meu voto é contrário ao parecer da
2076 SUPRAM pelo mesmo entendimento do Túlio, eu acredito que o
2077 empreendimento teria a possibilidade de apresentar as informações
2078 complementares e dar seguimento no processo, principalmente pelo prazo
2079 de análise que ele levou para ser analisado esse processo. Então minha
2080 justificativa é essa.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. Pela AMPAR,
2081 senhor Héfren Costa, como vota?” Conselheiro Héfren Costa: “Voto
2082 contrário ao parecer.” Presidente Kamila Esteves Leal: “O senhor pode
2083 justificar, por favor?” Conselheiro Héfren Costa: “Pelo prazo de análise e
2084 pelos motivos já expostos pela FIEMG e os demais Conselheiros.”
2085 Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok. A APPA, o senhor Bruno está
2086 ausente. O Grupo AR, a senhora Regina também está ausente. O Senhor
2087 Claiton Magela também justificou que teria que se ausentar, que tinha
2088 outro compromisso. Pela PUC/MG, senhor Professor Geraldo Tadeu
2089 Rezende, como vota?” Conselheiro Professor Geraldo Tadeu Rezende
2090 Silveira: “Eu voto, senhora Presidente, eu vou me abster do voto.
2091 Abstenção. Porque em princípio eu gostei da alegação da empresa, mas
2092 logo em seguida o fato de descobrir que a informação de um município foi
2093 prestada informação de um outro município, isso aí vai contra a empresa.
2094 Então eu prefiro, nesse caso, me abster para não favorecer nenhuma das
2095 posições colocadas nesta reunião.” Presidente Kamila Esteves Leal: “Ok,
2096 senhor Professor Geraldo. Pela UEMG, senhor Mauro César Cardoso,
2097 como vota?” Conselheiro Túlio Pereira de Sá: “Kamila, o Mauro saiu, tem a
2098 mensagem no *chat* da votação, acho que está com problema de conexão.”
2099 Presidente Kamila Esteves Leal: “O Mauro está com problema com
2100 conexão, ele adianta que é contrário ao parecer da SUPRAM no *chat*. É
2101 contrário ao parecer, o Mauro. OAB que está ausente, senhor Gustavo.
2102 Temos ainda o senhor José Tadeu já coloquei, já colocou todos, então
2103 vamos contabilizar os votos, por favor. Temos 3 favoráveis ao parecer da
2104 SUPRAM, 5 contrários ao parecer, 3 abstenções e 9 ausências, dessa
2105 forma é não aprovado. Não foi aprovado, é contrário ao parecer da
2106 SUPRAM. Portanto, o processo vai retornar para análise.” **9.**
2107 **ENCERRAMENTO.** Presidente Kamila Esteves Leal: “Obrigado aos
2108 Conselheiros, aos ouvintes do *YouTube*, ao suporte, eu agradeço a todos
2109 a presença e desejo a todos uma boa tarde e um bom descanso. Muito
2110 obrigada”.

**** **

APROVAÇÃO DA TRANSCRIÇÃO

Valéria Cristina Rezende

Secretária Executiva do Conselho Estadual de Política Ambiental e
Presidente da URC Alto São Francisco